

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O TAL PARALELO

Está o Mundo suspenso, perante estas irreprimíveis interrogações:

—Passarão os chineses o paralelo 38? (Aminhamos para a paz ou para a guerra? Washington ensinará a Moscovo a arte de viver na Sociedade das Nações?...

O momento é de extrema gravidade e, por isso, os povos, numa ansia febril, preparam-se para o que há-de vir, pensando no dia de amanhã, como se estivessem prestes a ouvir a trombeta do Juízo Final. Hamlet volta ao Castelo de Elsenaur e pergunta ao vâcuo:

—Ser ou não ser?...

Goethe, quando a morte lhe cerrava os lábios, exclamou ainda:

—Mehr licht!

Donde nos virá a luz—do Ocidente ou do Oriente?

Pio XII que é o vigário de Cristo, na Terra, como pastor dum rebanho que lhe é tão querido, como o amor ao pai que abraça o filho, diz à cristandade:

—«Buscai na verdade dos céus o remédio para as vossas amarguras!»

Será Roma, mais uma vez, a salvadora e a mestra da Humanidade?

Estejamos certos, muito certos, de que a grande crise que atravessamos há-de ser resolvida, não tanto pelas espadas como pela palavra de bênção e de perdão.

Embora o paralelo que divide as duas Coreias seja uma linha imaginária, o importante é que ele tem uma extensão que abraça o globo terrestre. A's vezes, as inquietações humanas, as mais fundas e perigosas, oferecem a aparência de brinquedos de crianças. O homem é, ao mesmo tempo, menino inocente e ancião rico de experiência. O Universo prende-se por um fio a questões de «lana caprina».

Que vale e pesa a pequena Coreia, na balança dos nossos destinos?

Menos que um argueiro, nos olhos dum dromedário, em viagem pelo deserto. No entanto, toma as proporções dum pesadelo monstruoso. Quando amanhã se desfizer a opressão que nos embarga agora o livre respirar, nós havemos de reconhecer que a nossa imaginação ajunta sempre à realidade dos factos os torreões altaneiros das

suas grotescas quimeras. O medo é um estupendo criador de terrores e de espantos.

Os nossos nervos são os pilotos das nossas aventuras mais arriscadas: quando calmos, conduzem-nos à Terra da Promissão, mas quando perturbados e revoltos, cavam abismos, debaixo dos nossos passos. No momento presente, as grandes Nações debatem-se num mar de incertezas: sabem que os acontecimentos, como as altas vagas dum escuro Oceano, vêm para elas que navegam num coração baixel.

Como fugir à perdição?

Surge o paralelo 38º, e o dilema que ele nos propõe.

Conseguirá o chinês conter-se, de modo a evitar males maiores?

No enorme silêncio que precede as vastas comições históricas, tudo se concentra num breve ponto em que se fixam as atenções. Estamos numa época em que as doenças do coração se multiplicam, visto que vivemos, intensamente, não só a nossa vida mas também a vida dos outros.

No passado, não era assim: cada qual dormia ou velava, sob as suas próprias telhas. Os espectáculos são cada vez mais variados e dramáticos, para além da nossa casa. Abrimos portas e janelas para o Mundo inteiro. O sono não nos traz repouso, porque o coração vigia sempre.

O Tibet que, fechado nas suas ciclopicas montanhas, parecia a imagem da imobilidade na indiferença, repentinamente estremece, sacudido pelo vendaval.

Que estranho e inesperado vento lhe varria os imensos vales e as rugosas encostas?

O mesmo que sopra na Coreia, arrancando velhas raízes, desmantelando fortalezas, trepando as alturas onde quatro mil anos não significam tanto como um minuto na duração das nossas inquietações...

Como vencer e subjugar a furia dos elementos? Eis o problema de amanhã que, estamos convencido disso, encontrará a solução mais harmónica com a razão, a prudência e a justiça.



OS ETERNOS NOIVOS — Havia 1.561 passageiros à chegada do «Queen Elisabeth» a Nova York, mas a duquesa de Windsor apenas viu um, o duque seu marido. Beijaram-se sete vezes — disseram a escreveram os repórteres americanos. Foi a sua primeira separação, desde que, em 1936, o duque trocou a coroa imperial britânica pelo direito de viver o seu romance de amor

As declarações de Franco sobre Gibraltar apreciadas em Londres

LONDRES, 11—O jornal conservador «Post», comentando hoje a entrevista concedida pelo general Franco ao jornal espanhol «Arriba», sobre Gibraltar, disse que o facto era interessante, por demonstrar que a guerra da Coreia poderá dar muitas oportunidades a potências que gostam de pescar nas águas turvas.

Aquele jornal diz que o general Franco se referia à «neutralidade benevolente» da Espanha, durante a guerra. E acrescenta: «Seria uma perda de tempo tratar dos pormenores desta entrevista, excepto para salientar que a neutralidade da Espanha parece de facto ter sido sempre benevolente, mas que o objecto da sua benevolência parece ter-se modificado à medida que mudava a sorte da guerra». — (Reuter).

O plano elaborado pelas 13 nações asiáticas

para pôr fim às hostilidades

está a ser redigido pelo delegado indiano

NOVA YORK, 11—Sir Benegal Rau, delegado indiano nas Nações Unidas, está hoje a redigir o texto final do plano elaborado pelas treze nações asiáticas, para o estabelecimento da paz, no Extremo-Oriente. Propõe a constituição de uma comissão, na qual estariam representados os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a França e a Rússia, para decidir quais as condições a fixar para esse fim.

O plano, que será, provavelmente, apresentado amanhã à Comissão Política das Nações Unidas, prevê, também, o cessar fogo, na Coreia. Antes de proceder à redacção final, o delegado indiano conferenciou com as delegações americana e britânica e com nove dos treze países árabes e asiáticos que patrocinam o plano.

Sir Benegal deve encontrar-se nova-

mente com o general Wu Hsiu-Chuan, chefe da delegação de Pequim, antes de dar os retoques finais na moção de cessar fogo.

Soube-se depois da reunião da noite passada que a moção pediria: 1.º—Cessação imediata da luta na Coreia; 2.º—Uma linha de cessar fogo, a estabelecer de comum acordo. Assim que essa demarcação estivesse estabelecida, reunir-se-ia uma comissão para fazer recomendações sobre o estabelecimento da paz na Coreia. — (Reuter).

Os delegados das nações asiáticas prosseguem nas suas diligências

NOVA YORK, 11 — Os delegados das 13 nações da Ásia e do Médio Oriente, que fizeram o apelo à China comunista de «paragem no paralelo 38º», reuniram-se a noite passada, na residência de sir Benegal Rau, delegado permanente da Índia nas Nações Unidas, para discutir uma moção de cessar fogo na Coreia.

Pouco antes, sir Benegal avistou-se com o chefe adjunto da delegação norte-americana, Ernest Gross, durante uma hora. Também se sabe que o sr. Gross se avistou com o delegado indiano a pedido de sir Benegal.

Estas conferências foram precedidas de reuniões entre sir Benegal Rau e sir Gladwin Jebb, delegado da Grã-Bretanha, e mais tarde, entre o sr. Gross, sir Gladwin e outro delegado britânico, o sr. Kenneth Younger. A

(Continua na última pág.)

CHURCHILL VOLTA A MARRAKECH

CASABLANCA, 11—Soube-se que Winston Churchill reservou oito quartos num hotel de Marrakech. Julga-se que Churchill passará o Natal em Marrakech, mas a gerência do hotel recusou-se a revelar a data exacta da sua chegada. — (Reuter).

MacArthur esteve na Coreia e regressou a Tóquio bem impressionado

TÓQUIO, 11.—De regresso de uma viagem relâmpago à Coreia, o general Mac Arthur declarou que os recuos das Nações Unidas foram levados a cabo com fraca diminuição do poder de combate das tropas da O. N. U., que se encontram ainda «relativamente em segurança».

«As forças das Nações Unidas—afirmou—apesar dos duros combates, estão em excelente forma e têm moral elevado e confiança manifesta.

O general MacArthur esteve primeiro perto de Hungnam, onde se avistou com o general Almond, seguindo, depois, de avião para Seul, conferenciando aí durante uma hora com o general Walker, no aeródromo de Kimpo.

MacArthur disse que, apesar da superioridade numérica considerável do inimigo, as tropas das Nações Unidas conseguiram abrir caminho de maneira muito notável. Os recuos tácticos impostos pela superioridade esmagadora dos comunistas em homens foram feitos com grande competência pelos chefes e notável coragem por todas as tropas.

«Os movimentos de recuo, declarou, decorreram em boa ordem e com coesão entre os diversos interessados. A

(Continua na página seguinte)

O III Congresso da Pesca abriu hoje no Instituto Superior Técnico sob a presidência do chefe do Estado e com a presença de membros do Governo

No salão nobre do Instituto Superior Técnico, inaugurou-se esta tarde, sob a presidência do sr. marechal Carmona, o III Congresso Nacional da Pesca no qual vão discutir-se, durante uma semana de trabalhos, os mais importantes problemas relacionados com as pescas ou a estas ligados.

O sr. presidente da República, que chegou às 15 horas, recebeu a continência de um grupo de companhias da Marinha de Guerra, com a banda da Armada, a qual executou o hino nacional no momento em que o chefe do Estado se apeou do automóvel.

A entrada do edifício aguardavam o sr. marechal Carmona, entre outras individualidades, os srs. ministro da Marinha, da Economia, das Colónias e das Corporações; subsecretário do Comércio e Indústria; o presidente, o vice-presidente e o secretário geral do Congresso, respectivamente, srs. contra-almirante Pereira da Fonseca e capitães-tenentes Henrique Tenreiro e Manuel Melo de Carvalho; os restantes componentes da comissão executiva, numerosos oficiais da Armada, dirigentes das empresas de

(Continua na página central)

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

As operações militares na Coreia

(Continuação da página anterior)

revelação, felizmente prematura, graças às operações, de que o inimigo concentrava tropas para nos destruir com um ataque maciço, foi explorada ao máximo. O plano inimigo malograra-se. Todas as nossas tropas estão intactas e as perdas infligidas ao inimigo foram «vertiginosas». Segundo os nossos comandantes, estas foram na proporção de 1 para 10. As baixas em homens e material que o inimigo pretende ter infligido às nossas tropas são muito exageradas. Somos obrigados a ceder terreno, mas o nosso poder de combate sofreu pouco, no conjunto. Sem ter em conta o perigo inerente à mudança completa, à natureza e possibilidades do inimigo, considero, sublinhou MacArthur, que por ora as tropas das Nações Unidas estão relativamente em segurança. As nossas unidades não puderam cumprir a missão que lhes foi confiada por causa de circunstâncias que ultrapassavam muito os seus meios. Mas continuam a representar um exército que não foi batido, cujo moral é elevado e cuja eficácia em combate é notável. — (F. P.).

Os movimentos de tropas comunistas

JUNTO DO 1.º EXÉRCITO, NA COREIA, 11 — A Aviação informou hoje terem sido avistadas grandes concentrações de tropas comunistas chinesas e de material ao longo da estrada principal da fronteira da Manchúria para o Sul. A estrada passa por Kanggye, Huichon e Kunmori. Observaram-se, também, movimentos importantes dos chineses, ao longo do rio Yalu.

Os pilotos disseram que as principais forças comunistas ainda não tinham chegado a Pyong-yang, mas informaram haver grande concentração de artilharia antiaérea à volta do aeródromo da capital da Coreia do Norte.

As tropas do 8.º exército continuaram a retirar, na frente ocidental, para constituir uma nova linha de defesa, segundo declarou um informador do 1.º corpo.

Não se estabeleceu praticamente contacto com forças comunistas, nos sectores do 1.º ou 9.º corpos do 8.º exército.

Anunciou-se que a 5.ª divisão sul-coreana, a Oeste de Chorwon — cerca de 80 quilómetros ao Norte de Seul — estava em contacto com um pequeno grupo de comunistas, que se julga serem guerrilheiros. Elementos do 8.º re-

gimento de cavalaria americano estavam, também, em contacto com cerca de 40 guerrilheiros, na mesma área.

A 1.ª divisão sul-coreana enviou patrulhas, ontem, até Sariwon, mas não estabeleceu contacto com o inimigo. Isso foi considerado digno de registo por pilotos de caças das Nações Unidas terem comunicado que infligiram pesadas baixas a tropas chinesas, ao Sul e Sueste de Sariwon, no dia anterior.

O informador citou hoje notícias transmitidas por aviadores de que tinham sido avistadas tropas comunistas a atravessar Sohungh, em direcção a Sinmak, 110 quilómetros, em linha recta, a Noroeste de Seul. — (R.).

A luta no perímetro de Hamhung

FRENTE DA COREIA, 11 — As tropas chinesas prosseguem as operações de flagelamento contra as forças que ocupam o perímetro de Hamhung, onde os elementos dos fuzileiros e da 7.ª divisão estiveram debaixo do fogo de armas ligeiras sem que todavia se registasse qualquer acção importante. O contacto continua a ser esporádico. Não parece que o grosso dos comunistas tenha ainda alcançado as linhas do 10.º corpo. Não se sabe se o inimigo ocupa já o porto de Wonsan, anteriormente evacuado pelas forças das Nações Unidas. — (F. P.).

A Marinha americana protegeu o reembarque pelo porto de Wonsan

SAN FRANCISCO, 11 — Navios de guerra americanos bombardearam a área de Wonsan, no Nordeste da Coreia, durante sete dias, para deter os comunistas, enquanto os americanos e sul-coreanos abandonavam esse porto.

Uma mensagem da Marinha dos Estados Unidos, datada de 9 de Dezembro, a bordo do cruzador pesado «St. Paul», foi ontem tornada pública pelo comandante-chefe da esquadra do Pacífico. Tomaram, também, parte no bombardeamento de cobertura os contratorpedeiros «Sperry», «Zellers» e «Hank».

«Desde 3 de Dezembro — diz a mensagem — os navios mantiveram uma cortina de fogo à volta de Wonsan, para evitar que entrassem na cidade e cortassem a retirada das tropas dos Estados Unidos e da República da Coreia as hordas comunistas, que desciam do Norte. Enquanto os navios da Marinha estão a saturar a área com milhares de toneladas de aço, as forças terrestres e o seu material estão a ser embarcados em transportes e navios anfíbios, para escapar ao assalto das forças vermelhas coreanas, reforçadas por grande número de tropas chinesas». — (Reuter).

As baixas dos americanos

JUNTO DO 1.º CORPO DE EXÉRCITO, 11 — A infantaria e os fuzileiros navais americanos sofreram mais de 5.000 baixas na sangrenta campanha de quinze dias em que procuraram romper o cerco chinês na área do reservatório de Chosin e chegar à cidade costeira de Hamhung, segundo anunciou hoje o 10.º corpo de exército. — (Reuter).

WASHINGTON, 11 — As perdas americanas na Coreia aumentaram consideravelmente nas duas últimas semanas, segundo anunciou ontem o Departamento da Defesa, que atribuiu grande parte delas ao frio. A cifra de 25.000 mortos, feridos ou desaparecidos desde 25 de Novembro, mencionada pelo comentador Drew Pearson, não é confirmada pelo Departamento da Defesa. — (France Presse).

As perdas britânicas

TÓQUIO, 11 — Notícias não confirmadas, recebidas hoje nesta cidade, dizem que os 260 «comandos» britânicos que abriram caminho até Hamhung com os fuzileiros navais americanos, na retirada do reservatório de Chosin, sofreram cerca de 50 por cento de baixas. O coronel Douglas Drysdale, comandante dos soldados britânicos, foi ferido durante a retirada.

mas recusou-se a ser evacuado de avião.

Um oficial dos fuzileiros navais americanos disse que a batalha do reservatório de Chosin fora travada pela mesma forma como os colonos americanos lutavam contra os peles-vermelhas. — (Reuter).

Comunicado de MacArthur

TÓQUIO, 11 — Comunicado do G. Q. G. n.º 719: «Ontem as observações aéreas puseram em evidência novamente o enorme exodo de foragidos do Norte da Coreia, que se dirigem para o Sul. Populações inteiras das cidades nortistas parecem emigrar para o Sul, à frente das forças comunistas chines. A meio da manhã, o número de foragidos em Haeju atingia 20.000, enquanto mais ao Norte se observavam longas colunas ainda de foragidos.

A zona de concentração de tropas ou de abastecimentos dos comunistas tem uns 18 quilómetros quadrados e estende-se, ao que parece, por um círculo com centro em Chudong, passando a linha extrema ao Norte de Koryu. Nas zonas à retaguarda das linhas inimigas carros de bois e carroças puxadas por outros animais, como por exemplo camelos, parecem indicar que o inimigo está resolvido a encaminhar os seus abastecimentos por todos os meios de transporte à sua disposição. Entretanto, continuam os movimentos de tropas na estrada principal de Sinuiju a Sinarju. A nossa aviação pôde infligir-lhes grande baixas. As forças nortistas que se reagruparam e reorganizaram nestas últimas semanas mostram agora mais organização e coesão. Observaram-se concentrações destas tropas na região de Sibyon.

Na costa de Leste, nas proximidades da região de Hurgnam-Hamhung, observaram-se fortes concentrações inimigas dos dois lados da estrada que vem de Kotori, não obstante as severas baixas infligidas aos chineses, por acções terrestres e contínuos ataques aéreos. Os elementos dos fuzileiros da 1.ª divisão norte-americana continuaram o seu movimento, com ponto de partida em Kotori. Elementos do 3.º exército norte-americano e da 7.ª divisão, apoiados pela artilharia e pela aviação, cobriram o movimento dos fuzileiros. Elementos do 10.º corpo mantiveram contacto com o inimigo, por meio de patrulhas e melhoraram posições. Elementos da brigada filipina dispersaram grupos de guerrilheiros, a quem infligiram baixas. Forças da brigada inglesa mantiveram as suas posições e patrulharam no seu sector, sem tomar contacto com o inimigo. Elementos das forças tailandesas patrulharam a zona de que têm a sua guarda e não informaram ter havido empenhamentos com o inimigo.

O comunicado da Aviação anuncia que aviões «F80» e «F84» aniquilaram mais de 650 inimigos a Nordeste de Sariwon, 500 perto de Haeju e 200 em Pegu. Aviões americanos encontraram ontem aviões de reacção de fabrico russo, por duas vezes. No primeiro empenhamento não se observou qualquer resultado e no segundo ficou avariado um «Mig 15». — (F. P.).

Exposição de brindes para crianças

Representa já um hábito a exposição de brinquedos, vestidos para bonecas e outros objectos próprios para brindes de Natal que a União Noelista Portuguesa costuma promover nesta época do ano. A abertura desta exposição, que facilita a escolha de brindes para crianças de diversas idades, abre depois de amanhã, no salão de vendas do «Diário de Notícias», no Largo do Chiado, 9.

A TEORIA DAS PRENDAS

IV

Para dar é preciso ter gosto. Há, infelizmente muita gente que não tem gosto. E há pior do que isso: os que supõem que para oferecer tudo serve desde que o objecto que se dá seja vistoso, espalhafatoso e «barato». «Para dar qualquer coisa serve». Ridículo pensamento. Por isso muitas vezes oferecem coisas que nenhuma utilidade têm e menos valor possuem ainda. Essas ofertas ofendem quem as recebe e ridicularizam quem as dá. A arte de escolher uma prenda, demanda cuidado, atenção, bom gosto. Não é o seu volume que interessa, é a sua expressão artística. Uma prenda que se não mostra com orgulho de a ter recebido, é um mono desprezível que não interessa. Uma prenda que se mostra com orgulho, é uma prenda que fica, que perdura, que se guarda como um objecto raro da nossa estima. Nos velhos solares portugueses ainda hoje se mostram com orgulho, trabalhos da nossa ourivesaria que são mimos de arte, e passaram por eles os séculos, valorizando-os. São essas as prendas que marcam. São essas as prendas que valem, são essas as prendas que ficam.

CAVE DO Temperatura de Verão
CAFE' PORTUGAL
AMANHA AO ALMOÇO
«Bacalhau à Zé do Pipo»
«Caldeirada à moda das Pedras do Mar»

Não receie
DORES e INCÓMODOS
depois das REFEIÇÕES

Se está sujeito a indigestões, chupe duas Pastilhas Rennie e, em pouco tempo, a dor e o incómodo melhorarão. As Rennie contém uma bem proporcionada combinação de ingredientes anti-ácidos, que são levados directamente ao estômago pela sua própria saliva. Se as Rennie não lhe proporcionarem alívios procure o seu médico sem demora. À venda em todas as farmácias e Esc. 5300 e Esc. 14500 cada pacote.



PASTILHAS Rennie

Tecidos do Carmo

RUA DO CARMO, 83

E' uma casa chic, mas vende barato

Lãs - Sêdas - Meias

2 = 1 UM PARADOXO?



não, uma verdade que se demonstra!

uma lamina **DIAMON**

igual a duas laminas vulgares, porque **DIAMON** é a

única lamina que possui dois gumes diferentes um para cada passagem

Vasconcelos & F. Pinto, Lda. — LISBOA
Rua dos Fanqueiros, 65-4. — Tel. 28422

Luciano Matos & C.ª — PORTO — Rua Sá da Bandeira, 42 — Telefone 24880
DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA E ARMAZENS



RECORRA
à eficiente

ALKA-SELTZER

ALKA-SELTZER é uma fórmula única que proporciona alívios aos estados febris, mal estar e incómodos causados pela constipação. Uma ou duas pastilhas dissolvidas num copo de água fazem uma bebida refrescante de sabor agradável. Tome-a como primeiro auxílio contra a constipação. Tenha ALKA-SELTZER sempre à mão. Não é tóxico.

Tubos de 12 e 30 pastilhas. Também há embalagens individuais.

Alka-Seltzer

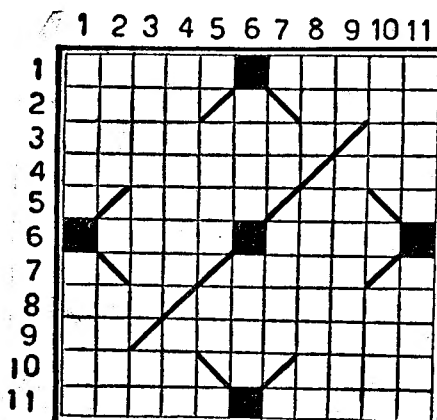
PALAVRAS CRUZADAS

Seis horas na estrada

Jantar de homenagem

Semana da Mãe

PROBLEMA N.º 2958



HORIZONTAIS: 1—Dinhecos. Cidade da Holanda. 2—Clima. Pequenos poemas medievais narrativas ou dísticos. 3—Desfralda. Carta de jogar. 4—Pá com que se joga a pela. Pegadeira. 5—E' preciso sem demora. Antes de Cristo. 6—Oitavo. Fimbria. 7—Porco. Solitária. 8—Estava. Troca. 9—Seguia. Apareceis ao longe. 10—Vender a crédito. Arrosta. 11—Atordoar. Sementes de cereais.

VERTICAIS: 1—Lata. Segada. 2—De cobre. Origem. 3—Apelido de um grande escritor dramático, já falecido. Preposição e artigo. 4—Illegítimo. Altar. 5—Dirigi. Estás. 6—Número dígito. Pronome demonstrativo. 7—Símbolo químico do gálio. Cálculo. 8—Pronome pessoal. Vila e concelho do distrito de Viseu. 9—Capinhava. Proclamara. 10—Clareza (pl.). Aparar de escrever. 11—Catalfacos. Rosáceas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2957

HORIZONTAIS: 1—Saca. Lamas. 2—Largada. 3—As. Louva. Tu. 4—Iam. Mia. Rés. 5—Aragão. Ousa. 6—Aras. Adio. 7—Lias. Aderi. 8—Avô. Elo. Aro. 9—Rá. Piara. Oc. 10—Retrair. 11—Acaso. Raiz.

VERTICAIS: 1—Mãe. Lavra. 2—Saraiva. 3—Al. Marão. Rã. 4—Cal. Gás. Pés. 5—Aromas. Cito. 6—Guio. Alar. 7—Lava. Adorar. 8—Ada. Ode. Aia. 9—Má. Ruita. Ri. 10—Te-soiro. 11—Sousa. Soca.

à espera de socorro

Ontem, à noite, pelas 23 horas, na estrada de Rio Maior para o Cadaval, perto da ponte da Ameira, ao descrever uma curva, derrapou e voltou-se uma camioneta em que seguiam três homens residentes no Cadaval, que foram cuspidos do carro e foram projectados na estrada, torcendo-se com dores e gritando por socorro. O socorro, porém, tardou, pois que só esta manhã, pelas 5 horas, passou no local uma outra camioneta, que os encontrou e recolheu, conduzindo-os ao hospital de Santarém. Depois de terem recebido ali os primeiros socorros, vieram para Lisboa, a fim de serem internados em S. José. Os feridos eram: Jorge Gaspar Rodrigues, de 37 anos, proprietário e condutor da camioneta, ferido nas pernas, em estado grave; Jorge Rosa, de 41 anos, motorista; e Belmiro Castro Ferreira, de 36 anos, relojoeiro, com diversas contusões pelo corpo. Ficaram todos internados.

A camioneta em que se deu o desastre ficou destruída.

CASINO ESTORIL

Por motivos alheios aos desejos da Empresa não se exhibe no Casino Estoril, conforme foi anunciado nos jornais da manhã, a grande bailarina Mariemma.

MEIAS
Nylon-Dupont
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

Peugas de Lã inglesas
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

ao comandante Gourinho

Na Casa do Alentejo, realizou-se ontem, conforme estava anunciado, o banquete de homenagem ao sr. Joaquim do Nascimento Gourinho, comandante dos Bombeiros Voluntários dos Estoril e presidente do conselho técnico e administrativo da Liga dos Bombeiros Portugueses.

A vasta sala encontrava-se repleta de fardas de gala, ostentadas por comandantes de todos os pontos do País, tendo sido recebidos numerosos telegramas de apoio à acção desenvolvida pelo homenageado.

Presidiu o sr. major Ribeiro Viana, comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros e inspector dos incêndios da zona Sul, tendo à sua direita o homenageado e, à esquerda, o sr. dr. Jaime Bastos, do Conselho Nacional de Incêndios, em representação do sr. dr. Pires de Lima.

Falaram diversos oradores entre eles o comandante de Almada, sr. José Brás, pela comissão; Alvaro Valente, do Boletim da Liga, comandante de Tondela, major Ribeiro Viana, dr. Jaime Bastos, todos enaltecendo as altas qualidades do comandante Gourinho, a quem pediram que continue a dirigir os destinos da Liga. Por fim, o homenageado agradeceu as saudações que lhe foram dirigidas e prometeu não abandonar, como era seu desejo, o alto cargo que, com tanta proficiência, vem desempenhando há anos, decisão que foi recebida com uma vibrante manifestação de apreço.

Durante o jantar, foi descerrado o retrato do homenageado, que se encontrava no palco, sobre um cavalete e coberto com a bandeira da Liga dos Bombeiros Portugueses. Foi também comunicado ao comandante Gourinho que, em reunião da direcção da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Almada, tinha sido resolvido nomeá-lo comandante honorário daquela corporação, pelo que lhe foram entregues as respectivas insígnias.

Ambos os significativos actos foram coroados de grandes salvas de palmas.

PARA UMA ESTUDANTE POBRE

O apelo que há tempos publicámos, no nosso jornal, pedindo livros para uma estudante pobre, foi atentamente acolhido pelo sr. dr. Herlander Ribeiro, que mandou adquirir todos os livros de que carecia a nossa recomendada. Ao ilustre advogado e escritor endereçamos os nossos agradecimentos.

Uma festa na escola da Quinta da Calçada

O quarto dia da 13.ª Semana da Mãe foi preenchido com uma pequena festa na escola primária do bairro municipal de lusalite na Quinta da Calçada. A festa começou às 15 horas, na presença das sr.ªs condessas de Monte Real e de Penha Garcia, que presidem, respectivamente, a direcção e a junta central da Obra das Mães pela Educação Nacional, membros da comissão de festas do bairro, professoras, etc.

A escola masculina, que é dirigida pela professora sr.ª D. Luisa Amália Cruz, encontrava-se interiormente ornamentada, vendo-se pelas paredes legendas dedicadas às mães.

A 17 rapazes e 16 raparigas que no ano transacto fizeram exame e obtiveram boa classificação nos exames de 3.ª e 4.ª classes, foram oferecidos livros como prémios da sua aplicação.

A festa terminou com uma recita desempenhada pelos alunos da escola.

Uma comissão mista

para estudar a luta contra as bruceloses

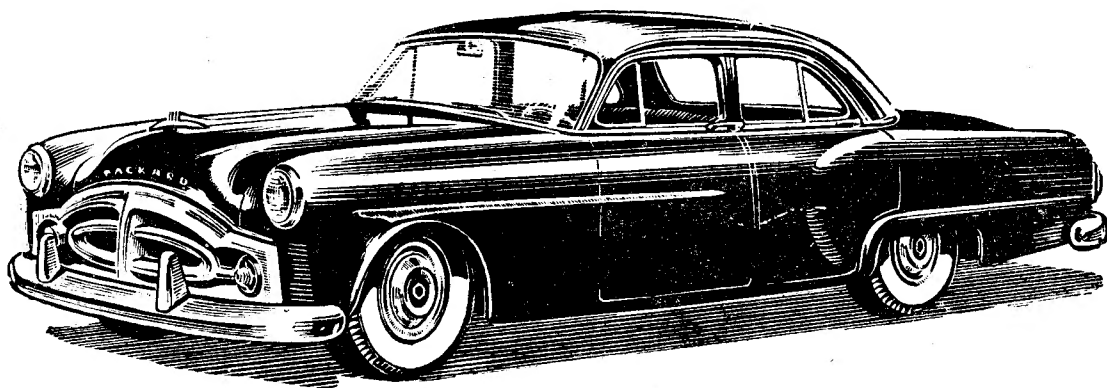
Pelos ministérios do Interior e da Economia, foi nomeada uma comissão mista de funcionários técnicos dos dois departamentos, incumbida de estudar, num plano de conjunto, as medidas profiláticas atinentes ao combate das androzonoses denominadas bruceloses e, bem assim, elaborar as bases de um anteprojecto de diploma que regule a matéria.

A referida comissão ficou constituída pelos seguintes representantes da direcção-geral de Saude: drs. Augusto Travaços, António de Carvalho Sampaio, Fernando Ramalho da Conceição Correia e Luis Caiola da Mota, bem como pelos representantes da direcção-geral dos Serviços Pecuários: drs. Figueiroa Rego, Correia y Alberty, João Manso Ribeiro e Joaquim Correia de Vasconcelos.

Laminas **MERKUR**

Continua em exposição

PACKARD
O CARRO DE 1951
UMA NOVA CONCEPÇÃO
EM AUTOMÓVEIS!



★ Novo motor «Hunderbolt»

A performance americana mais adiantada em estrada e no tráfico

★ Nova construção de carroçerie blindada e com isolamento contra ruídos

★ Novas linhas rebaixadas

Nova visibilidade de panorama

Mais espaço e novos acabamentos interiores

Novos guarda-lamas localizadores

★ Nova concepção de andamento mais suave

Nova suspensão

Nova direcção leve e precisa

UM **PACKARD 1951**
COMPLETAMENTE NOVO

É MAIS DO QUE UM AUTOMÓVEL, É UM «Packard...»

MOCAR. LDA
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 19.A

A semana do contribuinte

De 11 a 17 de Dezembro de 1950
IMPOSTO COMPLEMENTAR
REGULAMENTO APROVADO PELO DE-
CRETO N.º 36.420, DE 17 DE JULHO
DE 1947 DAS DECLARAÇÕES DOS
CONTRIBUINTES (continuação)

Artigo 13.º—Declaração de residência
e dos factos tributários — MODELO
N.º 1.

No mês de FEVEREIRO de cada ano

III

Rendimentos sujeitos a imposto profes-
sional.

b) De empregados por conta de outrem, pe-
lo rendimento (vencimentos) que serviu de ba-
se á colecta, acrescido do produto das per-
centagens, gratificações e quaisquer outros abonos
pagos ou creditados pelas sociedades, empre-
sas ou pessoas singulares aos administradores,
directores, gerentes, membros do conselho fis-
cal e a quaisquer outros empregados.

Obs. 1) Imposto profissional—venci-
mentos tributados neste imposto:
—E' considerado o rendimento por que se
tenha liquidado o imposto profissional—que ti-
ver servido de base á colecta no ano da de-
claração.

Boletim da Direcção-Geral das Con-
tribuições e Impostos, ano de 1947,
p. p. 658/660 e 691.

2.—Gratificações ou percentagens su-
jeitas a este imposto:

—São declaradas as importâncias das gratifi-
cações e percentagens pagas ou creditadas no
ano findo-anterior ao da declaração,—ou sejam
efectivamente recebidas nesse ano (1950).

Artigo 5.º n.º 3.º alínea b); e Instru-
ções de 26 de Abril de 1946—Boletim
da Direcção-Geral das Contribuições e
Impostos, ano de 1946, pág. 462.

— * —

Nota — Podem também apresentar a decla-
ração nas secções de finanças dos concelhos ou
bairros da residência—onde deverá ser aceite—
os contribuintes que por qualquer motivo man-
tiverem esse desejo.

Despacho ministerial de 15 de Junho
de 1946.

As declarações serão renovadas no mesmo
mês dos anos subsequentes, sempre que se dê
alteração em qualquer dos elementos que delas
constem.

§ 2.º

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITAIS, secção B

Sócios indicados como gerentes nas
respectivas escrituras de sociedades por
quotas, mas sem função.

O pagamento deste imposto só é de exigir
após o conhecimento publico do acórdão do
Supremo Tribunal Administrativo proferido no
recurso n.º 9633, publicado no «Diário do Go-
verno» de 3 de Janeiro de 1948.

Despacho do sr. subsecretário de Es-
tado das Finanças de 4 de Novembro
de 1948.

HOJE: GRANDE ESTREIA NO «MAXIME»



UMA DAS MAIS FAMOSAS
ATRAÇÕES INTERNACIONAIS
EM ESTILO BURLESCO

MARTHA AND GOLDER

RIR!... RIR!...
COMO NUNCA!

UMA NOVIDADE QUE VAI DAR
BRADO PELA SUA ENDIABRA-
DA E RICA FANTASIA

UMA PARELHA
DE ALTA CLASSE
DO «MUSIC-HALL»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Os ensaios da nova comédia que a compa-
nhia de Assis Pacheco hoje começou a ensaiar
no Teatro da Trindade, são dirigidos pelo actor
Virgílio Macieira.

—A musica da revista «Doce da Teixeira»,
original de Ataíde Perry, Abreu e Sousa e João
Coelho tem musica original do maestro por-
tuguez Rezende Dias.

—No desempenho da opereta «Os Liberais»
também vai tomar parte o actor Henrique Pe-
reira.

—Toda a coreografia das revistas «Canções
Unidas» e «Ai ó Linda», que a companhia de
Rosa Mateus vai apresentar na provincia, é
do bailarino Erasto.

—A reposição da comédia «A Maria Fuma-
ça» só se fará no Teatro Avenida, depois das
representações da comédia Maria-João.

—No Teatro D. Maria II continuam os en-
saio do espectáculo comemorativo do cente-
nário de Guerra Junqueiro.

—Marta Casimiro será a protagonista da no-
va opereta «Os Serranos», que vai entrar em
ensaio no Teatro Variedades.

—Também será representada no Teatro Ma-
ria Vitória, na temporada de duas peças em
cada noite, a comédia «Ninotchka».

—A companhia brasileira de comédias, que
amanhã se desloca a Coimbra, reaparece ter-
ça-feira, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com
a peça «Lady Godiva».

—No «Worth Kings» chegou hoje a Lisboa a
cantora brasileira Salina de Massifern Fernan-
des, que segue para Espanha.

Mariemma despede-se

esta noite em festa de caridade



Mariemma

Mariemma, que esta
noite se despede com o
pianista Luzuriaga, o
guitarrista Paco de La
Isle e os seus dois bai-
larinos, e a empresa do
São Luís que á grande
bailarina dedica a noite
em festa artistica, quise-
ram que parte do pro-
duto do espectáculo re-
vertesse a favor da Ca-
sa de Nazaré, recolhi-
mento de meninas po-
bres. Assim, os que es-
ta noite forem ao São
Luís, além de assistirem
á exhibição de numeros
novos e das melhores
danças de Mariemma, a
primeira bailarina espa-
nhola da actualidade,
contribuem para uma
obra merecedora da pro-
tecção do publico. Se-
uma noite inesquecivel,
a de hoje no São Luís,

tanto mais que Mariemma, Luzuriaga e os ar-
tistas que constituem o Festival Espanhol, te-
rão de partir novamente para a América do
Norte, depois duma volta pela Holanda e outros
países da Europa, e tão cedo poderão voltar á
Lisboa.

Terças-feiras classicas no Tivoli

Amanhã, ás 18 e 15, «A cidade dou-
rada», com Kristina Söderbaum e
Eugen Kleper, comentado por Cris-
tiano Lima

O filme que se exhibe amanhã, ás 18 e 15, no
Tivoli, «A cidade dourada», além de ser uma
obra-prima de cinema, considerada classica, em
que Kristina Söderbaum e Eugen Kleper de-
sempenham magistrais papeis, aborda com gran-
de elevação o eterno problema do amor e da
vida da relação entre o Campo e a Cidade. Es-
ta admiravel produção da UFA, notavel pela
sua extraordinária beleza, e emoção, vai ser
comentada pelo distincto jornalista e dramatur-
go Cristiano Lima.

8 mil contos em elefantes!

Hoje, em «soirée» da moda, viagem
maravilhosa de atracções mis-
teriosas, na Grande Companhia
de Circo do Coliseu

Está aborrecido? Quer um grande espectáculo
que é uma viagem maravilhosa a um país des-
conhecido? Vá esta noite ao Coliseu, onde em
«soirée» da moda, verá coisas que nunca son-
hou. Elefantes que se sentam como gente! Leões
e ursos em combate na mesma jaula. Polo
Rivels, Nency Comotti, geniais palhaços,
inundando o Coliseu, com milhares de litros
da água. A Legião Árabe, a cavallo, lindas mu-
lheres, dezenas de atracções, criações novas da
pista, alegria, sonho! Quinta-feira, ás 16 horas,
«matinée».

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI a
carreira dum filme excepcional que
enternecem todo o mundo com a sua
história dum encanto singular: «OS
SINOS FALAM». E' magnificamente
interpretado por LORETTA YOUNG
e CELESTE HOLM e conta-nos a
vida de algumas freiras que, para
cumprir a sua missão divina, andam
de «jeep» e jogam o ténis. Um dos
grandes êxitos mundiais!

UM ALMOÇO OFERECIDO pelo adido aeronáutico espanhol

O adido aeronáutico da embaixada de Espa-
nha, comandante Juan de Frutos, ofereceu on-
tem, para comemorar o dia da padroeira da
aviação espanhola Virgem do Loreto, um jan-
tar a que assistiram o subsecretário do Exército,
major Sá Viana Rebelo, o governador-militar
de Lisboa, D. Miguel Pereira Coutinho; o co-
mandante-geral da Aeronautica Militar; o co-
ronel Emérito Carvalho, do Protocolo do
Estado, comandantes das bases aerias, adidos
aeronáuticos de vários países e os secretários,
consules e pessoas da embaixada e do consula-
do de Espanha.



HOJE, GRANDE ESTREIA NO TIVOLI

UM FILME ADORAVEL QUE E' UMA
MENSAGEM DE TERNURA E GRAÇA!

E QUE FALA DIRECTAMENTE
AOS CORAÇÕES DOS HOMENS!

OS SINOS FALAM

UM DOS MAIS BELOS FILMES
DE TODOS OS TEMPOS!

A história sublime das
freiras que,
para cum-
prir a sua
missão, an-
dam de «jeep»
e jogam o
tenis!



LUSO Palácio de S. Roque. T. 32889
Animador: FILIPE PINTO
HOJE — NOITE LUSA com
AMALIA (A ALMA DO FADO), num verda-
dadeiro ambiente castiço e seleccionado.
«Companhada pelos seus guitarristas pri-
vativos RAUL NERY e SANTOS MOREIRA. Completam o pro-
grama FERNANDO FARINHA, QUINTA GOMES, JOAQUIM GE-
RALDES e BERTA SANTOS, acompanhados por CAMARINHA e
PAIS DA SILVA.

N. B. — **AMALIA** canta ás 11 HORAS e á 1 HORA da
madrugada

Dirigentes da M. P.

condecorados pelo califa de Marrocos

Depois das inequívocas demonstrações de
apreço do general Varela, alto comissário es-
panhol em Marrocos para com os dirigentes da
2.ª Marcha de Camaradagem da Mocidade Por-
tuguesa, quando da sua recente visita áquella
zona do Protectorado, S. A. o califa acaba de
homenagear também aquellas entidades, conce-
dendo o ingresso na Ordem Mahdauia, com os
graus de comendador, aos srs. maiores Raul
Pereira de Castro, director da Marcha, e Alfre-
do Pereira da Conceição, chefe dos Serviços
Culturais; e de official aos srs. capitães Daniel
Neves Sales Grade e João José Domingues,
respectivamente, subdelegado regional e chefe
do corpo de graduados; Luis Tovar de Lemos,
chefe dos Serviços Intercambio, e rev. Antó-
nio dos Reis Rodrigues, chefe dos Serviços Re-
ligiosos da Mocidade Portuguesa.

URBANO RODRIGUES

vai fazer uma conferência
na Casa do Alentejo

Na Casa do Alentejo, a pedido da respectiva
directão, o escritor e nosso prezado colega de
Imprensa, sr. Urbano Rodrigues, fará na pró-
xima quinta-feira, pelas 21 e 30 horas, uma
conferência em que falará de «O mundo alen-
tejan». Espere-o que assistam altas indivi-
dualidades administrativas do Alentejo, sendo
a conferência aguardada com muito interesse.

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE e todas as noites ás 21 e 30
Grande êxito da peça

A HERDEIRA

Duas notáveis criações de Mariana
Roy Monteiro e Raul do Carva-ho.

MARIA VITÓRIA

Início da temporada popu-lar

1.ª sessão, ás 20 e 15, com a comédia

O PAORE PIEDADE

2.ª sessão, ás 23, com a comédia

Quem manda são elas!

PR COS POPULARES IMOS

TRINDADE

TEATRO A TARDE — ás 18,30

a preços de cinema, a divertida
comédia de Manuel Cardoso

«Quero viver»

Pela Companhia Assis Pacheco

APOLO 2 sessões

às 20 e 30 e às 22 e 45

A revista popular de grande êxito

ENQUANTO HOVER SANTO ANTONIO

com Irene Isidro, Laura Alves, Antonio Sil-
va, Ribeiro, Barroso Lopes, Carlos Alves
Continuam as 10.ªções esgotadas

AVENIDA

2 sessões, ás 10 e 45 e ás 23 horas

Um grande êxito de gargalhada
a hilaritante farsa

Maria João

Notável desempenho de
EVA E SEUS ARTISTAS

ALFREDO LOPES

APRESENTA

GUITARRA D'OURO

Restaurante Típico
Bar

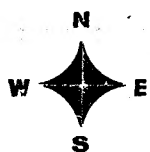
Fados Música Canções
HOJE R. do Norte, 29-A
telef. 32496

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Animador Modesto Maia

HOJE—Cantam: Natividade Correia, Fru-
tuoso França, Arlinda Vitória, Tristão da Sil-
va, Ivete Pessaca, Armando Dias, Casimiro e
Miguel Ramos.

N. B. — O Bilhete da Sala dá entrada no
Parque.



- GRAÇA ESFUSIANTE
- ELENCO DE PRIMEIRA FILA
- MAGNIFICÊNCIA NOS CENARIOS
- INDUMENTARIA DESLUMBRANTE

SÃO OS 4 PONTOS
CARDIAIS DA OPINIÃO
DO PUBLICO E DA CRÍ-
TICA SOBRE A NOVA
REVISTA

*Sempre
em
Festa!*

QUE OBTVE UM ÊXITO RELEVANTE NO

variedades

COM
Mirita Casimiro — Alvaro Pereira — Costinha
Santos Carvalho — Salvador — Madalena Sotto
à frente de um grande elenco

Um espectáculo de
categoria interna-
cional

*Sempre
em
Festa!*

A preços verdadei-
ramente POPU-
LARES

**varie-
dades**

PELES

Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.
ATELIER PRÓPRIO
Astrakans, Vizons, Castores, Raposas, etc.
PELEIROS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS
Av. Defensores de Chaves, 32, r/c. D.
Telefone 70296

OLIMPIA CLUB

O «Dancing»
sempre em festa!

Grandioso exito da **CARMEN GIMENO** Artista Internacional
estrela de bailes clássicos de grande categoria
no melhor programa da actualidade de que fazem parte as gentis vedetas
**MARTA DE PRAGA — HERMANAS ROGER — ISABELITA TOMAZ
CARMEN UBILLA — LIDIA LUSITANA**

A gentil vocalista **MELITA MARTIN** e o vocalista **ABRIL MOREIRA**
em brilhante e alegre conjunto com a Orquestra Olimpia dirigida pelo maestro **ALAGARIM**

RITZ CLUB

das 21.30 até às 3.30 h.

Rua da Glória, 57 — Telef. 25140

O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA

APRESENTA A ORQUESTRA **THE ROYAL JAZZ**
Grande atracção musical com a gentil vocalista **JULIETA RODRIGUES**
Direcção artistica de **PEDRO SALDANHA**



DESPEIDA DO GRANDIOSO
PROGRAMA

O Grande Pecador
com FESTA de HOMENAGEM
a grande artista
MARIEMMA

EDEN

Telef. 20768

AS 21.30

2.ª semana do sensacional
filme
**Céu sobre
o pântano**

O maior acontecimento do
ano Santo
«Matinées» às 15.30 e 18.15

CONDES

As 21.30

Telef. 22523

O impertinente
sr. Jones

Uma endiabrada e hilariante
comédia, com **Red Skelton**
e **Janet Blair**
«MATINEES» DIARIAS

TRINDADE

Telef. 20000

Hoje, às 18.15. Teatro à tarde «QUERO VIVER»

Sessões às 15.30 e 21.30
3.ª semana do sensacional
filme de gargalhada

Tólo procura casa

REX

Telef. 29656

As 21 e 15

A tortura da carne
A mentirosa

LIS

Telef. 48580

As 21 e 15

Frei Luis de Sousa

O grandioso filme português

TERRASSE

Telef. 29317

As 21 e 15

Madame Bovary

Com elas não se brinca



ESTREIA SENSACIONAL
Os sinos falam

Telef. 50595

AS 21.30

Uma mensagem de ternura
e de graça, com **Loretta
Young** e **Geleste Holm**

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE AS 21.30

O maravilhoso romance
de amor e pecado
**MEU LOUCO
CORACAO**

com **Susan Hayward**
e **Dana Andrews**

As 18 e 15: (preços reduz.) O mesmo programa



SESSÕES AS 15 - 18 - 21.30

3.ª semana de êxito

MULHERZINHAS

Um poema de ternura, com
**June Allyson, Margaret
O'Brien, Peter Lawford**
e **Elisabeth Taylor**

Telef. 54153-54154



2.ª semana triunfal
**LEGIONARIO
HEROICO**

As 21 e 30

Telef. 27493

com **Dick Powell**
e **Maria Toren**

ODEON

AS 21 e 30

**Mosqueteiro
da Rainha**

PALACIO

AS 21 e 30

2.ª semana do formidável
filme de «capa e espada»
com **Amadeo Nazari**
«Matinées» diárias

CASINO ESTORIL

As 21 e 30

O moinho do rio Pó

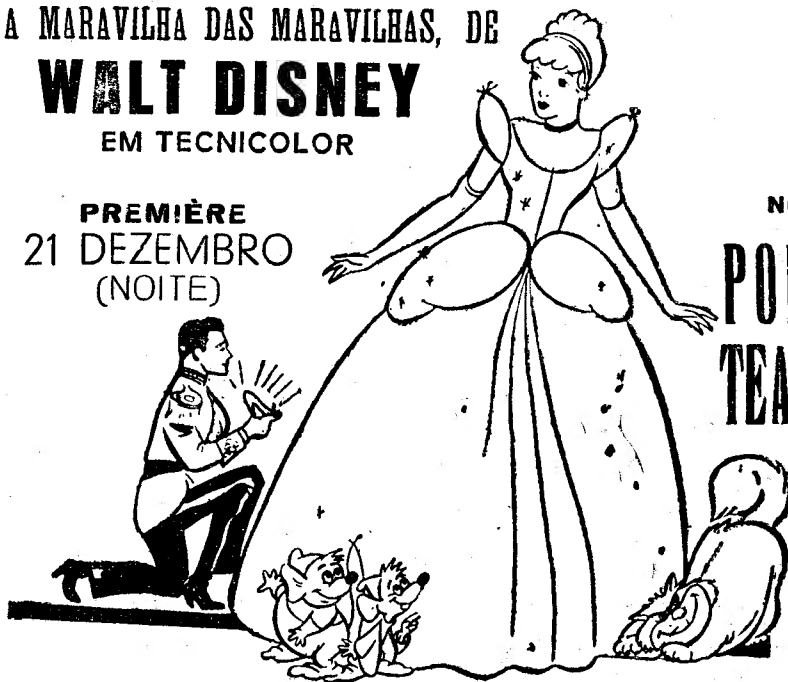
com **Carla del Poggio**

A MARAVILHA DAS MARAVILHAS, DE
WALT DISNEY
EM TECNICOLOR

PREMIÈRE
21 DEZEMBRO
(NOITE)

NO

**POLI-
TEAMA**



A GATA BORRALHEIRA

O MAIOR ORGULHO DA RKO!

AVISO!

**OS PREÇOS DOS BILHETES
SERÃO AUMENTADOS
EMBORA MUITO LIGEIRAMENTE**

VISTO QUE...

...A PESO DE OURO...

pagaram-se os direitos de estreia de este excepcional aconteci-
mento que custou milhões de dólares e 6 anos para produzir!

GARANTE-SE, NO ENTANTO

que nem pelo dobro nem pelo triplo, nem mesmo por dez vezes
mais, ninguém em Portugal, aliás, como no Mundo inteiro, pode-
rá oferecer ao publico um espectáculo tão lindo e maravilhoso
como

A GATA BORRALHEIRA

ATENÇÃO. POIS, A'

TABELA ESPECIAL DE PREÇOS

QUE SERÁ PUBLICADA AMANHÃ, COMEÇANDO NA 5.ª FEIRA,
DIA 14, A VENDA ANTECIPADA DE BILHETES PARA TODAS
AS SESSÕES DAS DUAS PRIMEIRAS SEMANAS

MAXIME

O UNICO «DANCING» DE LISBOA
COM AQUECIMENTO

HOJE: ESTREIA SENSACIONAL

MARTHA AND GOLDBER

Extraordinária atracção internacional em estilo burlesco uma parolha que assombra
pela sua desentreada fantasia

HERMANAS

ORO-TELLO

ESTER DE

MURILLO

ROSITA CATALA'

Musica pelas Orquestras

FERNANDO DE

CARVALHO

TROPICAL-BOYS

com o cantor

ARTUR RIBEIRO

CHARITO MORENO

CHONI SANDERS

HERMANAS

TAMAYO

GITANILLA DE

MONTERREY

e a vocalista

ELISA ISABEL

5.ª FEIRA

2.º GRANDIOSO

BAILE DE

MASCARAS



ROSITA MARFIL

Que hoje realiza a sua
despedida do «MAXIME»

DANCING
DE LUXO

ARCADIA

SUCESSO MONUMENTAL DE

DESTA, MENEN & LEE

ARTE — BELEZA — RITMO

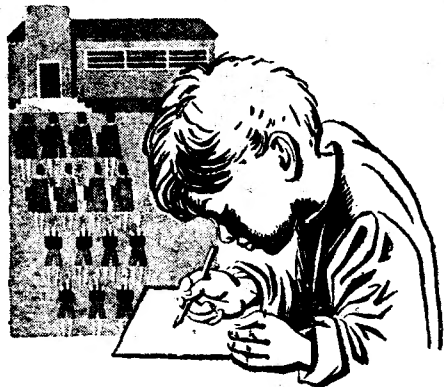
MARAVILHA D'S MARAVILHAS

Grande sucesso de
**ROSARIO
GUERRA**

**Hermanas Avila - Mary Mely -
Paulita Flores - Margarita del
Campo - Hermanas Baron - Per-
la do Levanta - Lolita Cruz -
Mary Arilla - Ana Maria**

**DUAS NOCTURNOS
ORQUES- E ARCADIA
TRAS**

**Quais os pontos do país
onde é mais necessária
a construção de escolas?**



O grandioso plano dos Centenários deu ao País centenas e centenas de escolas. Quais são, agora, os pontos do País em que mais se faz sentir a necessidade desses elementos indispensáveis à difusão da instrução? O 9.º Recenseamento Geral da População— a realizar às 0 horas do próximo dia 15— permitirá responder a essa pergunta e conhecer exactamente como foi reduzida a percentagem de analfabetos e qual o grau médio de instrução do povo português. Devem, por isso, preencher-se com verdade os boletins de família, contribuindo assim para o melhor conhecimento de tão magno problema.

O PORTO pelo telefone

Roubado e agredido

PORTO, 11 — O carpinteiro António Pinto Rodrigues, de 30 anos, residente na Praça da Alegria, 68, queixou-se à Polícia de que, na estação de S. Bento, um audacioso gatuão lhe roubou do bolso interior do colete uma carteira com três mil escudos. O gatuão cortou-lhe o colete e feriu a vítima sem que esta se tivesse apercebido, só mais tarde dando pelo facto.

Contra uma camioneta

Esta manhã, na Rua do Padre António Vieira, o menor Francisco do Carmo Teixeira, de 14 anos, morador na Rua de S. Vitor, 39, foi de encontro a uma camioneta em marcha, ficando bastante ferido no rosto e na cabeça. Foi internado no hospital da Misericórdia.

Condecorado com a Legião de Honra

O consul da França no Porto comunicou-nos que foi condecorado com o grau de cavaleiro da Legião de Honra o sr. Diogo de Abreu Teixeira, vice-consul da França e presidente do Turismo em Viana do Castelo.

Falecimento

Com 75 anos, faleceu a sr.ª D. Maria Rosa da Silva Moreira, casada, residente na Rua da Fonte do Outeiro, 514.

O funeral efectua-se amanhã, às 15 e 30, para o cemitério de Paranhos e está a cargo da Companhia Funerária.

A paz com a Austria

LONDRES, 11—A Rússia solicitou às potências ocidentais uma reunião, em Londres, em 15 de Dezembro, dos suplentes para o tratado austriaco, segundo anunciou hoje um informador do Foreign Office. Disse que essa data tinha ainda de merecer a aprovação da Grã-Bretanha, França e Estados Unidos.—(Reuter).

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, PIORREIAS, ETC.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

O ministro da Marinha pronunciou um importante discurso na abertura do Congresso da Pesca

(Continuação da 1.ª página)

pesca, congressistas, o director e alguns professores do I. S. T. e muitos outros convidados.

O chefe do Estado assumiu a presidência, ladeado pelos membros do Governo e por outras personalidades, após o que o sr. comandante Américo Tomás, ministro da Marinha, declarou aberta a sessão em nome do sr. marechal Carmona.

O discurso do almirante Pereira da Fonseca

Usou então da palavra, o presidente do congresso e director geral de Marinha, sr. contra-almirante Pereira da Fonseca que, depois de agradecer a presença do chefe do Estado e dos membros do Governo, se dirigiu ao sr. ministro da Marinha nos seguintes termos:

«Dignou-se V. Ex.ª, nesta sessão solene inaugural do III Congresso da Pesca, apresentar o trabalho que vai ler e com o qual honra o congresso e honra cada um de nós. Apresento a V. Ex.ª os nossos agradecimentos e os protestos da minha maior consideração e respeito. Eu, que, por obrigação do meu cargo, testemunho todos os dias o carinhoso interesse que V. Ex.ª dedica a estes assuntos da pesca, sempre atento às suas dificuldades e sofrendo com ela os seus dissabores, tenho o dever, que é devoção, de manifestar a V. Ex.ª em nome do III Congresso da Pesca, o nosso reconhecimento pela sua admirável dedicação e amparo de amigos».

Prosseguindo, o orador afirmou que considerava resolvidas, em moldes práticos, a regulamentação do trabalho da pesca e a previdência social dos pescadores—uma obra de eleição, levada a cabo pela gente da Marinha de Guerra e integrada na Organização Corporativa». Depois de tratar de outros aspectos da obra realizada em Portugal no domínio das pescas, o sr. contra-almirante Pereira da Fonseca referiu-se à falta de bases de uma investigação científica, a qual já hoje se impõe, visto que a biologia marítima está intimamente ligada à oceanografia física e à meteorologia.

E a seguir afirmou:

«Em Portugal, além do que se tem feito dentro da fraca organica actual da estação de biologia marítima e em raros outros estudos, nem a oceanografia nem a meteorologia contribuíram por forma marcante para o estudo das pescas. Faz-se esse estudo na América, mas não basta a ciência da Califórnia, é preciso saber o que se passa nas águas portuguesas. A ciência americana poderá estabelecer os princípios das verdades eternas, mas só cá é que se poderá vir a saber, por experiência própria e a nossa custa, o que deveremos fazer. Esperemos os relatórios dos cientistas portugueses, que há pouco foram à América, estudar a pesca da sardinha, aguardemos a próxima acção do novo Instituto de Biologia Marítima, agora criado, e procuremos resolver esse magno problema da nossa pesca principal, fundados na ciência e guiados pela prática».

O sr. contra-almirante Pereira da Fonseca apresentou depois as dificuldades do problema e, a propósito, disse:

«Para mim, a escassez periódica da pesca da sardinha não vem da sobrepesca no nosso planalto continental, resultante da tão apregoada falta de fiscalização do Ministério da Marinha, nem das baleias que passam de quando em vez ao longo da nossa costa, mas é, sim, um aspecto da luta biológica entre os seres vivos, uma manifestação da luta eterna da vida animal. Há razões naturais que levam a sardinha a afastar-se das costas de Portugal, que é preciso estudar aqui, aplicando a ciência que lá nos ensinaram».

Outra afirmação: «Acabemos de vez com esse triste espectáculo que oferecemos, periodicamente ao País, de pretendermos transformar a periódica escassez da sardinha em motivos de escândalo publico e em caluniosas acusações com grave risco do respeito que todos devem aos serviços publicos oficiais. E, no final de contas e como sempre, a sardinha, de pesca essencialmente aleatória, voltou às costas de Portugal, indiferente a essas campanhas desvairadas!».

O orador disse depois que «no afã de criar mais direcções gerais, anda alguma gente, pouca gente, aгодada em tirar a Marinha de Guerra a superintendência destas coisas da biologia

marítima e da oceanografia física», mas lembrou que «nações como a Inglaterra e a Dinamarca não o fazem, pois as intimas relações entre as armadas de vários países e os estudos científicos do mar são cada vez mais importantes».

Depois de apontar medidas nesse género, tomadas em Inglaterra, o orador saudou em especial o sr. comandante Henrique Tenreiro e destacou a sua obra, terminando por cumprimentar os congressistas e por formular os seus votos pelo êxito do congresso..

Fala o ministro da Marinha

Levantou-se depois para falar o sr. ministro da Marinha, que principiou por saudar o sr. presidente da Republica, que já honrara o Congresso aceitando a sua presidência e quis, com a sua presença, dar ainda maior solenidade a esse acto. O facto patenteava o interesse e o carinho que todos os grandes problemas nacionais merecem ao chefe do Estado.

O sr. ministro da Marinha salientou depois que este Congresso se efectua precisamente 3 anos e meio após a realização do que o antecedeu. Com o maior agrado tinha acolhido a proposta para que o novo Congresso se realizasse, sem quaisquer limitações e onde pudessem participar todos os que possuem conhecimentos sobre assuntos da pesca e com ela relacionados e todos os que julguem possuir esses conhecimentos. Há muitos problemas a estudar e a debater e muitas noções a melhorar e a corrigir. A importância que a pesca atingiu e a melhoria e o desenvolvimento de que ainda é susceptível, justificam a realização do Congresso e tornaram-no necessário e indispensável. Era animador o numero de congressistas que acorreram e o numero das teses apresentadas.

Salientou a seguir a importância da novidade da presença de congressistas das nossas Colónias, embora quase todos de Angola. O facto era consolador e a todos saudava e agradecia, especializando o sr. ministro das Colónias, que assim permitiu que o Congresso tivesse característica Imperial.

Referiu-se o ministro, depois, ao problema dos pescadores, embora este diga directamente respeito ao Ministério das Corporações recentemente criado, mais do que ao seu ministério. Só nos ultimos doze anos—disse o orador—é que se começou a cuidar dos pescadores com persistência e rumo definido. O pescador sempre foi imprevidente e gasta imediatamente o que ganha sem olhar ao dia seguinte. Mas nem por isso ele é menos simpático e esteve quase sempre votado ao mais completo abandono, tendo feito frente à adversidade com a resignação que o mar lhe deu.

Quem há cinco anos calcurriou o nosso litoral marítimo, como eu o fiz por dever de officio, não pode, ao percorrê-lo hoje, deixar de sentir uma grande alegria.

Então não havia praticamente nada que chamasse a nossa atenção, que não fosse dolorosamente. Hoje são já muitos os bairros de pescadores, com casas acolhedoras e higiénicas, cooperativas, mutuas, escolas de pesca e primárias, colónias de férias, maternidades, creches, postos de puericultura, hospitais, asilos, etc. Tudo isto é obra de poucos anos da Junta Central das Casas dos Pescadores e consoa a vista e a alma visitar as instalações que ela tem espalhado por toda a nossa costa.

Há quem diga que pouco é. Eu também considero que muito mais há ainda a fazer e muito mais se deve fazer a favor dos pescadores, sobretudo dos mais desprotegidos, que



O chefe do Estado com os membros do

são os que vivem da pesca há moda antiga. Mas essa convicção não pode conduzir a dizer mal do trabalho realizado, que já é muito. Não ver o que está feito, é cegueira das piores; deixar de tecer os maiores elogios à obra já realizada, é injustiça que ninguém moralmente bem formado deve cometer. A Junta Central das Casas dos Pescadores e os presidentes das Casas são dignos dos maiores elogios. E todos os presentes estarão certamente de acordo se eu dirigir uma saudação especial ao principal artífice dessa já grandiosa e humaníssima obra, o comandante Henrique Tenreiro.

Saudava naquela ocasião a massa anónima dos pescadores que ao longo da nossa extensa orla marítima se dedicam à sua dura faina mais perigosa que rendosa; descendentes dos pescadores de outrora entre os quais foi recrutada boa parte dos tripulantes dos primeiros barcos que partiram à descoberta e tornaram Portugal glorioso e grande.

Poria depois ao Congresso um problema de ordem geral: satisfaz ainda a legislação existente e a actual organica das pescas do Ministério da Marinha ou convirá a sua modificação? Julgava que o sistema actual é um pouco lento na execução, embora não pudesse deixar de reconhecer que a Direcção Geral de Pescarias ganhou, através de muitos anos de acertada actuação, justificado prestígio.

Ainda um outro problema: em que sentido deverá orientar-se a acção do Instituto de Biologia Marítima recentemente criado? Deverá dedicar-se a estudos especulativos ou pelo contrário, actuar num sentido de utilidade mais imediata para as principais actividades da pesca? Em qualquer caso necessita que lhe sejam criadas condições que lhe permitam exercer a sua util função.

Referiu-se ainda o ministro ao problema da construção em Portugal de todos os nossos barcos de pesca. E disse: «Deve manter-se a situação presente de proibição de construção fora de Portugal de barcos de pesca de tonelagem superior a 350 toneladas de arqueação e a protecção pautal existente? Deverá, pelo contrário, determinar-se a proibição de construção no estrangeiro de todos os barcos de pesca? A crise na industria de construção naval parecia aconselhar, porque tende a agravar-se nos próximos anos, que se opte pela segunda solução. Mas ela constitui maior encargo para os armadores, se os estaleiros não estiverem apetrechados de forma a embarcarem o custo das construções ou lhes não for concedido qualquer subsídio apropriado.

Trataria ainda de um ultimo assunto: se deve manter-se o actual regime de lotas ou substituí-lo por outro que permita maior fixidez nos preços? Em seu entender deverá terminar antes de mais a rede dos intermediários que não permite aos consumidores tirar qualquer benefício da baixa de preço nas lotas. Com o peixe, quem menos faz é que tira, em geral, o maior lucro.

Referiu-se o sr. ministro a cada uma das nossas artes da pesca começando pela do bacalhau.

Há que considerar se devemos ou não continuar a aumentar a quantidade pescada por barcos portugueses diminuindo a quantidade importada, ou se, pelo contrário, devemos manter as percentagens actuais. No caso de ser aconselhável o aumento da frota portuguesa dessa pesca longínqua, deverá ele fazer-se no sentido do aumento do numero de barcos de arrasto ou parar no numero actual? Creio, numa hipótese devemos sustentar a construção de mais arrastões e desenvolver a nossa frota bacalhoeira em sentido progressivo mas diverso, para evitar, no futuro, qualquer surpresa desagradável. Também teria interesse que o Congresso se pronunciasse quanto à obrigatoriedade da existência a bordo dos navios da pesca

Tem tosse ou catarro?

Tome

MEGGEZONES

A' venda em todas as farmácias

CONSTIPAÇÕES

Evitam-se por 3 meses, tomando durante 5 dias o novo produto inglês

ESOBACTULIN

À venda em todas as farmácias

BÉBÉS

ESPLENDIDOS RETRATOS

NA

FOTOGRAFIA BRASIL

Clês por

SILVA NOGUEIRA

R. Escola Politécnica, 141



do Governo á entrada do Congresso

Uma série de diplomas sobre o orçamento do Ministério das Colónias

Pelo Ministério das Colónias foram publicados três decretos e duas portarias, que encerram diversas disposições relativas às receitas e despesas das Colónias e dos organismos dependentes daquele departamento.

Além das disposições legislativas que constam dos decretos n.ºs 38.082, 38.083 e 38.084, a portaria n.º 13.373 aprova os orçamentos da receita e tabelas de despesas dos orçamentos gerais das colónias de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Macau e Timor, para o ano de 1951, e a portaria n.º 13.374 concede aprovação aos orçamentos de receita e despesa do Conselho do Império Colonial, Instituto de Medicina Tropical, Hospital Colonial de Lisboa, Jardim Colonial e Museu Agrícola Colonial, Agência-Geral das Colónias, Depósito Militar Colonial e Gabinete de Urbanização Colonial para o ano de 1951.

PORTUGUESES QUE REGRESSAM do Brasil a Portugal

Procedente do Brasil, S. Vicente de Cabo Verde e Funchal, chegou hoje ao Tejo, com 100 passageiros, o navio «North King», da Sociedade de Navegação Luso Panamense. Entre os passageiros, vieram muitos portugueses residentes no Brasil há mais de 20 anos e que decidiram, ao cabo de tanto tempo, visitar a pátria onde nasceram.

Alguns, ao desembarcarem, procuraram não se demorar em Lisboa, no desejo de seguirem hoje mesmo para as suas terras. A bordo e no cais, tudo lhes foi preparado nesse sentido. Assim, sem demora, os recém-chegados seguiram para as suas terras, que são Mira, Rezende, Mortágua, Lousã, Ferreira do Zêzere, Póvoa de Varzim, Caminha, Vila do Conde, Santar, Valpaços, Ilhavo, Trancoso, Barcelos, Porto e Vila Verde.

EM 3 LINHAS

No Seminário dos Olivais, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, começou hoje, de manhã, uma reunião do episcopado português.

Uma trazeira de Cascais colheu na rede um rolim (peixe raro naquelas paragens) com peso superior a 300 quilos.

Monsenhor Valeriano Gracias, filho de Goa, até agora bispo coadjutor de Bombaim, foi nomeado arcebispo daquela cidade.

Segundo anuncia a France Presse, o Prémio Interallado foi atribuído a Georges Aucar pela sua obra, «Un amour allemand».

ABRIU HOJE UM CURSO

para operadores de radar

Na Estação Radiotelegráfica de Monsanto, iniciou-se hoje o 1.º Curso Provisório de Operadores de Radar destinado ao pessoal da Armada.

A primeira aula começou às 8 e 30, contando o curso 16 alunos, entre grumetes, 2.ºs radiotelegrafistas e 2.ºs artilheiros.

O presente curso deve durar dois a três meses.

AS JOIAS

devem ser como os amigos, poucas mas bem escolhidas.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

A dupla negociação

O chefe do Governo canadiano, depois de se avistar com o seu colega da Grã-Bretanha, declarou aos jornalistas: «Tenho a informação de que as forças das Nações Unidas não serão obrigadas a abandonar a Coreia». Esta notícia foi sincronizada com as revelações optimistas do chefe da delegação indiana na O. N. U., sir Benegal Rau, sobre o resultado das suas conversações com o general chinês Wu Hsiu Chian, e a aceitação, pelas nações ocidentais (França, Grã-Bretanha e Estados Unidos) do convite soviético para a reunião do conselho dos quatro ministros dos Estrangeiros (Estados Unidos, Rússia, Grã-Bretanha e França) criado em Potsdam depois da vitória dos aliados.

Quando as primeiras forças chinesas atravessaram, em 16 de Outubro, o Yalu malograram-se os fundamentos em que assentou a intervenção do exército da O. N. U. na Coreia. Simultaneamente foram postos em causa, os postulados da política americana na Europa e na Ásia. Naquela data a tese do secretário de Estado, Dean Acheson (criar situações de força em vários pontos do globo, para deter a progressão do comunismo) sofreu um desmentido de graves consequências. A Coreia era o local menos indicado para criar uma dessas situações de força. Apesar disso a experiência fez-se com os resultados que conhecemos.

Em 23 de Setembro de 1949, cessou o monopólio atómico. Em 25 de Junho de 1950, a doutrina Truman (doutrina de contenção, anunciada em Março de 1947) exalou o último suspiro. Em 16 de Outubro a doutrina Acheson, que substituiu a anterior, foi posta à prova, contra a vontade do secretário de Estado que a inventara.

Para que a doutrina Acheson, aplicada na Coreia, resultasse era necessário que a China não intervisse no conflito iniciado com o ataque dos norte-coreanos à Coreia do Sul. O secretário de Estado nunca alimentou a esse respeito as ilusões que levaram o Quartel General de MacArthur a cair na «co-

lossal ratoeira estratégica» de que jacta o «Herald Tribune». Aplicada à Alemanha Ocidental, através da fórmula diluída de um exército europeu integrado, a doutrina Acheson exige que a União Soviética não intervenha militarmente naquele país. Nada menos provável.

Em Londres, onde estas realidades se revestem de um valor probatório maior do que em Washington, a tendência para negociar de preferência a prosseguir numa guerra que se complicava à medida que as forças americanas avançavam, era manifesta, apesar das afirmações oficiais de solidariedade que o Governo britânico prodigalizava ao seu aliado de além Atlântico.

«Uma vez aceite a concepção da guerra fria, escreve André Fontaine no «Monde», temos de avaliar cada um dos episódios que a compõem em função do seu valor estratégico. Encontrar uma plataforma de compromisso na Coreia e dar ao Governo de Pequim garantias de boa vontade é uma retirada, não é um desastre.

«Os ingleses sabem há muito que se ganham as guerras perdendo as batalhas. E' altamente significativo que o homem que, aos olhos de todos nós, simbolizou o espírito de resistência ao apaziguamento de Munich, Winston Churchill, seja, aos setenta e seis anos, o primeiro a preconizar a negociação com os dirigentes de um país (a U. R. S. S.), de cujo regime tem sido um adversário implacável».

O comunicado da conferência de Washington dizia: «Da nossa parte (Grã-Bretanha e Estados Unidos) estamos prontos, como sempre, a pôr termo às hostilidades (na Coreia) por meio de negociações». O êxito dessas negociações depende, pela segunda vez, da travessia do paralelo 38°. Há dois meses, o general MacArthur estava convencido de que podia avançar, sem resistência, até à fronteira da Manchúria. Serão os comunistas chineses mais cautelosos, evitando, por um gesto oportuno, de conciliação, o agravamento de uma situação cujos perigos e riscos são evidentes?

A conferência desta noite sobre Guerra Junqueiro

E' esta noite, às 22 horas, que o ilustre escritor dr. Luis de Oliveira Guimarães realiza, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, uma conferência sobre «Guerra Junqueiro em Lisboa», em torno da qual existe uma grande expectativa, sabido como o distinto conferencista sabe prender os seus auditórios com a narrativa leve e espirituosa de ideias, factos e anedotas do maior interesse. Preside à conferência o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, e o conferencista será apresentado, em breves palavras, pelo presidente da direcção da Casa de Trás-os-Montes, sr. dr. João de Almeida.

REGRESSOU HOJE AO TEJO

o navio patrulha «Flores»

O navio patrulha «Flores» entrou hoje, de manhã, no Tejo, após três meses de serviço em águas das ilhas adjacentes. Antes de regressar à Metrópole, o «Flores» prestou assistência ao «jeep» anfíbio do casal Carlin, que reabasteceu de gasolina.

O comando daquele navio patrulha passou a ser exercido pelo primeiro-tenente Alberto Marques Abrantes.

Onde estamos?

Só isto: uma carta posta no correio anteontem à noite, em Cascais, só esta manhã foi distribuída. Mais: a carta foi posta na caixa postal do comboio que partiu de Cascais à meia-noite e chegou ao Cais do Sodré 52 minutos depois. Era uma notícia para o nosso jornal de ontem e, como a não tivéssemos recebido à hora a que contávamos, desenvolvemos todas as diligências possíveis para recuperar a fugidia mensagem. Tarefa inútil se revelou a que empreendemos. Nada feito e nada a fazer. A carta, á chegada ao Cais do Sodré, fora recambiada para a caixa da estação e, como era domingo, só no dia seguinte (hoje) poderia ser tomada e distribuída.

Como estamos em 1950 (por poucos dias...) e na capital do Império, atrevemo-nos a considerar uma tal lentidão de serviços como absolutamente desloca no espaço e no tempo, parecendo-nos indispensável acudir aos regulamentos (manifestamente desactualizados) em termos de evitar percações e prejuízos como os que nós próprios sofremos.



TAYLOR'S PORT

E o vinho dos Reis e o Rei dos vinhos

Agente e distribuidor:

A. Serra Campos Ferreira

Rua António Maria Cardoso, 27 - Lisboa

Telef. 28949

O seguro dos seus móveis, das suas roupas, das suas jóias não será completo se não compreender o risco de roubo. Consulte a

ULTRAMARINA

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício próprio)—Telef. 32725-32726 (Expediente) 32727 (Direcção)—Estado 205

VINHOS ESPUMANTES NATURAIS

MESSIAS

AS MAIORES CAVES DO PAIS OS MAIORES STOCKS CONSTITUIDOS EM 1942

OS VINHOS RECOMENDADOS PARA OS GRANDES DIAS

QUADRADO DE SEGURANÇA

Todos os jogadores de futebol mas principalmente os de classe, precisam do terreno relvado para recortar com nitidez as suas faculdades. Se lhes dão um campo duro e calvo, que é coisa que já não se pode ver no futebol português, não se sentem á vontade e aos poucos infiltra-se no seu espírito a ideia de que não são capazes de fazer e executar (campo, o grande inimigo!) e de aí ao desalento é um passo. Insensivelmente encolhem os ombros e deixam correr o marfim... Quando o terreno ainda por cima não está suficientemente batido e nivelado, apresentando rugas e sinuosidades, as dificuldades aumentam então singularmente. Só assim se justifica, por exemplo, que a bola tenha procurado fugir na Constituição, teimosamente, dos pés de um homem como Vieira—que traz sempre consigo grande quantidade de cola... Pode, agora, perfeitamente, quando há a certeza de que o F. C. do Porto vai ter o seu Estádio, em breve, para o qual todos os associados, adeptos e portugueses não deixarão por certo de contribuir, dizer-se isto. Até sabe bem dizê-lo. O Estádio já toma forma e os seus contornos aparecem definidos.

O sendo apontado não justifica inteiramente o futebol desligado do Estoril, aliás, equipa de jogo ligado. Trata-se de simples atenuante. A contrapôr-lhe há, porém, várias agravantes. O peso destas parece-nos mesmo maior. E quando um conjunto se desagrega, desta maneira, com tal facilidade, há que procurar imediatamente o microbio que lhe corrompe a vida e atalhar, sem perda de tempo, o mal. Caso contrário, como estes males se desenvolvem com rapidez e intensidade enormes, a cura torna-se muito mais difícil. Por vezes, só mandando vir remédios do estrangeiro e mesmo por lá eles também escasseiam no mercado.

Logo na primeira jogada, em golpe de infelicidade e desfortuna, o defensor central que substituiu o capitão Alfredo—o lance ficou agarrado ao espírito do jogador em toda a partida!—fez a afirmação de que estava inferosizado, que tinha receio de movimentar-se, que a bola lhe pesava, isto é, que as suas forças eram minguadas para o fardo que lhe caía sobre os seus ombros. Essa impressão tivemos-la sempre—apesar das defesas laterais, admiráveis, não tendo uma palavra má para o seu companheiro estreante, procurarem pôr a mão por baixo desse fardo quando ele ameaçava cair de todo.

Raras vezes se dá ao adversário uma tão boa oportunidade. Era a comida feita, sem necessidade de a cozinhar. Bravo, porém, não soube recolher o golpe de desdita do adversário e transformá-lo em fortuna, por virtude de retardos de execução, e todas as suas manobras futuras foram desajeitadas, lentas, sem vigor, de mal a pior. Um borrão de tinta que cai no papel e vai alastrando... Os outros dianteiros deixaram-se na verdade contagiar, de

pouco servindo os esforços de ordenação por parte do interior-direito (Vieira).

Ao menos podia salvar-se a defesa, dando coesão à segurança ao todo. Mas as defesas laterais estiveram em ritmo de inferioridade, comportando-se o homem do centro (Eloi) com grande merecimento. Foi ele que fechou, muitas vezes, a porta que os rapazes do lado se haviam esquecido de fechar. Do descalabro salvaram-se os médios, extraordinariamente activos e diligentes, que fizeram tudo quanto lhes era possível para evitarem a derrocada, o salve-se quem puder.

A não-exploração do ponto fraco da equipa do Porto, deu a esta, certa tranquilidade. O grupo actuou também com manifesta sorte: o primeiro gol resultou de uma imaginação arbitral contra a realidade do jogo, e uma penalidade máxima veio resolver definitivamente o pleito quando os do Estoril atingiram 2-3 e já viam a volta da esquina que conduzia directamente ao empate. Mas, sem dúvida, o Porto merecia vencer: Das duas equipas foi a melhor e é o valor relativo que interessa numa partida.

Para ganhar, a equipa do Porto não precisou de grandes coisas. Três razões estão na base da sua vitória: 1.ª, a propulsão dos seus defesas laterais; 2.ª, a actividade da parelha média; 3.ª, o atrevimento do ataque, com relevo para alguns lances de puresa do extremo-esquerdo e para luminosidades do interior-direito.

Carvalho destacou-se como a figura n.º 1: felino, maleável, forte, fez muito mais do que lhe competia, desviando e transformando lances negativos em jogadas positivas. Virgílio, cheto de



PORTO-ESTORIL — Barrigana desvia a bola num excelente mergulho. A bola bate no poste e ressalta para fora...

força e vontade, impôs a sua autoridade. Estes e os médios, Joaquim e Pinto Vieira (temos homem!) constituíram, já que está em moda as figuras geométricas, um quadrado de segurança, não mágico, antes uma realidade produtiva. Vieira beneficiou da oposição, mas a verdade é que avançado de um lado e defesa do outro são unidades que se ligam, embora combatendo-se sem tréguas. Os movimentos de um dependem do outro, e bem está quando o dianteiro leva a melhor — mesmo por ser mais fácil defender do que atacar. Nelinho, num e noutro apontamento, mostrou a intuição dos consagrados e a habilidade dos predeterminados. Só lhe falta força, sendo infelizmente muito importante este só... A equipa, no plano do conjunto, continuou a evidenciar o seu querer e o desejo que nela vive de fazer figura: valente, teimosa, com ousadias. Jogando sempre assim poderá não ganhar — mas é, certamente, muito difícil perder.

TAVARES DA SILVA

PRIMEIRA DIVISÃO NACIONAL

O Sporting mantém a sua vantagem de pontos pela vitória que obteve sobre o Olhanense

Final espectacular na Tapadinha — Dez venceram onze na Covilhã — O grande «derby» minhoto — O Vitória ganhou bem em Setúbal

No estádio Alvalade, o Sporting recebeu a visita do Sporting Olhanense, sua antiga filial. Os «leões» venceram, por 3-0, marca que está dentro das possibilidades do guia. Mas que poderia esperar-se mais expressiva, atendendo à maneira como os algarvios têm atravessado a prova.

O grupo de Olhão luta com enormes dificuldades — de toda a ordem. Teve, no domingo passado, um sobressalto ao derrotar o Benfica, lá no estádio Padinha. Mas era de calcular que nada pudesse no estádio dos «leões».

O Sporting chegou ao intervalo só com uma bola de vantagem. O «team» jogou sem en-

penho de maior, dando desde o primeiro momento, a sensação de que aquilo não poderia escapar-lhe. Era questão de tempo... E foi, realmente. Mas o publico nem sempre está pelos ajustes e não deixa de manifestar-se, com desgosto, quando o seu idolo lhe oferece mau jogo... e poucos golos! Porque se houver mau jogo e muitas bolas — tudo passa... Os algarvios replicaram sempre bem. Azevedo não esteve inactivo.

Na segunda parte, o domínio do Sporting de Portugal acentuou-se. Começou esta metade com mais um golo, tal como o primeiro, da autoria de Pacheco, e terminou praticamente com a terceira bola, de Travaços.

Vitória justa dos «leões»? O caso não está em discussão. O que está em discussão é que os leões não brilharam. Despreocupação ou má forma? As duas coisas, talvez. É inegável que o Sporting não está a carburar como até há pouco. Travaços baixou — os jogadores não são de ferro! — e desde logo o mesmo se verificou no «team».

Os algarvios fizeram o possível por darem luta. Conseguiram-no muitas vezes, numa simpatia toada de esforço e de aplicação. Talvez o grupo de Olhão tenha começado tarde de mais a sua recomposição.

Quatro golos em 15 minutos!

O Atlético foi feliz na Tapadinha. Chegou ao intervalo com uma bola de vantagem e, em boa verdade, não a merecia. O Boavista deixou melhor impressão, pecando todavia, por falta de remate, pecha velha e reña na equipa do Besa. Deve dizer-se ainda que os boavistas estiveram algum tempo com dez unidades, por Mota, guarda-redes, se ter lesionado.

Os lisboetas principiaram bem, em toda de jogo largo. Cairam, depois, numa tática de jogo miudinho, num sector estreitíssimo de terreno. Os portuenses chegavam mais facilmente à zona de remate. Aí, todavia, inferiorizavam-se.

No segundo tempo, o Boavista exerceu, por vezes, algum domínio. O Atlético não se entendia. Era uma sombra de si próprio. E só um segundo golo, provocado por erro de Mota, deu ao grupo da Tapadinha a embalagem de que necessitava. Num repente, a marca foi até 5-0. O terceiro golo saiu de «penalty», just-

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

A marcha do Campeonato

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Sporting ...	13	11	1	1	42	13	23
F. C. Porto...	13	6	4	3	31	18	16
Benfica...	13	6	2	5	44	28	14
Atlético...	13	6	2	5	30	22	14
Covilhã...	13	7	—	6	31	27	14
Académica...	13	6	2	5	28	30	14
Estoril ...	13	6	1	6	33	27	13
V. Guimarães...	13	4	4	5	24	25	12
V. Setúbal...	13	4	4	5	18	23	12
Belenenses...	13	5	1	7	26	35	11
Sport. Braga...	13	5	1	7	19	30	11
Oriental ...	13	4	3	6	13	31	11
Boavista ...	13	4	1	8	25	31	9
Olhanense...	13	3	2	8	15	39	8

Atlético, 5-Boavista, 0
Sporting, 3-Olhanense, 0
Benfica, 3-Académica, 2
F. C. Porto, 4-Estoril, 2
Sport. Covilhã, 2-Belenenses, 0
Vit. Setúbal, 4-Oriental, 1
Sport. Braga, 2-Vit. Guimarães, 0

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão teve ontem a sua 13.ª jornada, que serviu para conclusão da primeira volta da importante competição.

A «ronda», que deixou a prova em meio, não forneceu qualquer apontamento de sensação para a história do torneio. Os jogos decorreram normalmente e os seus resultados não constituem surpresas. Vitórias das sete equipas que jogaram em casa — todas elas consideradas favoritas.

Pela quarta vez, em 13 dias de campeonato, sucedeu as seis equipas de Lisboa defrontarem grupos da Província. Salientamos o facto, mais uma vez, porque a luta entre lisboetas e concorrentes doutras regiões é, na verdade, um dos melhores aliciantes do campeonato.

Desta feita, o despique proporcionou um empate: vitórias do Atlético, Sporting e Benfica; triunfos do F. C. Porto, Sporting da Covilhã e Vitória de Setúbal. Inversamente, derrotas do Boavista, Olhanense e Académica; desaires do Estoril, Belenenses e Oriental.

Entre Lisboa e Porto também o confronto não deu vantagem a qualquer das cidades: o Atlético venceu; mas o Estoril perdeu. Ao contrário: o Boavista perdeu; mas, ganhou o F. C. Porto.

O «panorama» do campeonato é idêntico ao que já se verificara há algumas semanas. Vantagem folgada do Sporting, com os restantes 13 concorrentes a lutarem porfiadamente pela conquista dos melhores lugares, sem que seja possível descortinar o modo como os postos serão ocupados. Neste aspecto, os resultados dos desafios de ontem serviram excelentemente. Repare-se que do 2.º ao 12.º classificado vai a escassíssima diferença de 5 pontos. A luta na 2.ª volta promete, portanto...

A jornada de ontem provocou importantes alterações. Quatro equipas conservaram as suas posições: o Sporting (1.º), o F. C. Porto (2.º), o Vitória de Guimarães (8.º) e o Olhanense (14.º). Mas, ainda assim, há que referir que o F. C. Porto melhorou, isolando-se no 2.º posto.

O Benfica, o Atlético, o Sporting da Covilhã, o Vitória de Setúbal e o Sporting de Braga subiram alguns furos, com prejuizo da Académica, Estoril, Belenenses, Oriental e Boavista.

* * *

A 13.ª jornada foi a primeira a permitir vitórias de todas as equipas visitadas. Marcaram-se 28 golos — numero que já se havia registado em três jornadas (1.ª, 6.ª e 10.ª). O numero de tentos elevou-se a 379.

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Leixões, União da Guarda, Barreirense e Elvas

são os «guias» da classificação nas várias zonas

Com os encontros da 5.ª jornada da 2.ª fase — ZONA C se prosseguiu ontem o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — uma competição que está a desenvolver-se com acentuado interesse e a tornar cada vez mais evidente a sua dureza e a dificuldade que para qualquer dos concorrentes representa a conquista do almejado título.

Disputaram-se 19 desafios, cujos resultados foram os seguintes:

ZONA A

Oliveirense, 2—Salgueiros, 3
Espinho, 4—Vila Real, 1
Gil Vicente, 0—Famalicão, 1
Sporting Fafe, 5—Tirsense, 2
Leixões, 5—Ovarense, 0

ZONA B

S. L. Viseu, 1—Torrense, 0
Peniche, 4—Anadia, 1
União da Guarda, 1—União de Coimbra, 1
Acad. de Viseu, 7—G. Alcobaça, 3
Marialvas, 0—Covilhãense, 0

Torres Novas, 5—Operário, 1
Alhandra, 1—Montijo, 1
Casa Pia A. C., 2—Ferroviários, 0
A.mada, 3—Atroços, 0
C. U. F. (Barreiro), 1—Barreirense, 3

ZONA D

Lus. Évora, 9—C. D. Beja, 0
Portimonense, 1—Lus. Vila Real, 0
Elvas, 11—Aljustrel, 0
Campomaiorense, 3—Farense, 0

* * *

Na zona A, o resultado mais sensacional foi-nos dado pela vitória do Sporting de Fafe sobre o Tirsense. Embora o jogo se efectuasse em Fafe, não se admitia que o Tirsense, tão em evidência nesta época, se deixasse bater e, muito principalmente, por uma diferença de três golos.

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

NO CAMPO GRANDE

O Benfica ganhou mais facilmente que o resultado revela

O Benfica foi obrigado a apresentar uma equipa remodelada. A sua direcção resolveu, em face de casos ocorridos em Oitão, punir uns tantos jogadores, afastando-os temporariamente do «team». E, assim, a linha avançada era, praticamente, a da reserva. Ainda que alguns dos jogadores já tenham alinhado na primeira categoria: Corona, Melão, Teixeira, Manero e Pascoal.

Este ataque teve, pelo menos, uma virtude— a de bater-se com entusiasmo. E o avançado-centro, Teixeira, conseguiu mesmo lances de boa qualidade, que os companheiros nem sempre souberam aproveitar. A tendência para jogo fechado, numa estreita faixa de terreno, mobilizou a equipa. Isto é, não lhe permitiu, aliás por culpa própria, desenvolver uma tarde de jogo que des congestionasse a zona de remate. Por isso, a defesa estudante pode afastar o perigo, vezes sem conto, em jogadores que pareciam levar sumo de perigo. Havia sempre mais um passo, mais um «drible», mais uma finta... E nesta toada se passou todo o desafio, sem que houvesse um esforço para clarear a situação.

Tudo o primeiro tempo foi de domínio, mais ou menos acentuado—pelo menos na condução do jogo—dos lisboetas.

A segunda parte, então, pertenceu totalmente aos benfiquistas, que encurralaram o adversário, não o deixando respirar na defesa.

Simplemente, repetiu-se, os avançados do Campo Grande, com laivos de jogo individual acertado, fraquejaram no conjunto—e no remate. Vezes sem conto a bola subiu, a tocar as nuvens... Mais serenidade, que de resto as circunstâncias não consentiam, e o resultado seria mais expressivo. Por muito que a Académica se remetesse a defesa porfiada, em que todos colaboravam, e resse empenho todo o «team» se aplicasse com entusiasmo. Pareceu-nos que a ideia dominante dos capas negras era não perder por muitos... Isso logrou. Em parte por mérito próprio. Muito pelas facilidades que os próprios adversários deram para a execução desse plano. A Académica, aqui e além com apreciável fio de jogo, não tentou atacar. Ou por outra, tentou-o em fugas. Para os quais chegou sempre a bem organizada defesa benfiquista, novamente constituída com os naipes habituais.

O Benfica fez a exibição que as circunstâncias consentiram. O ataque tinha de reflectir a situação especial que lhe foi criada—por factos para os quais não contribuiu. Defesa segura e meia defesa alimentando os avançados sem eficácia.

Furtado, o novo guarda-redes do Benfica, não teve ensejo para se evidenciar. Poucos remates lhe foram atirados. Meia duzia—dos dos qua's deram gol!

A Académica teve em Pratas e nos defesas os melhores elementos. O substituto ocasional de Capela fez bom lugar. Não teve culpa nos golos e isto diz tudo...

No ataque a vivacidade de Bentes não chegou para derrotar a defesa adversária. Mas a sua marca ficou bem expressa no golo final.

A arbitragem de Vieira da Costa falhou. De um árbitro internacional—tinha de esperar-se mais! — M. S.



BENFICA-ACADÉMICA — Prates e Ulisses saltam á bola, em golpe de defesa, que os atacantes do Benfica esperam ainda aproveitar!

Primeira Divisão

(Continuação da página anterior)

to, mas o quinto teve origem em fora de jogo de Ben David. Também o primeiro da tarde, assim pareceu. O árbitro nem foi feliz, nem teve ajuda suficiente.

Os últimos quinze minutos foram de aflição para os axadrezados. A sua defesa, caindo numa dureza desnecessária, apressou a queda.

Dex contra onze quase sempre

Na Covilhã, os «leões da serra» obtiveram excelente vitória sobre os Belenenses.

E mais excelente ainda se considerarmos que a equipa ficou praticamente privada de Carlos Ferreira, logo no começo da pugna, depois de choque com Serafim. Os lisboetas exerceram pressão, mas encontrando sempre réplica esforçada nos covilhanenses. E os esforços destes tiveram compensação com um golo de Simonyi, o homem de duas faces—uma quando joga em casa, outra quando joga fora...

Depois do intervalo, os azuis levaram o jogo para o meio campo dos «leões», onde permaneceram frequentemente. O Sporting da Covilhã só atacava em fugidas, aliás sempre perigosas, principalmente quando a bola estava nos pés de Simonyi.

Foi no ultimo minuto, que os serranos lo-

garam segunda bola. Só então descansaram. Efectivamente, até então, os lisboetas tinham sido ameaçados, o empate rondara as balizas de António José, um guarda-redes que dia a dia se impõe, e essa preocupação só desapareceu com o tal golo.

Os visitantes fizeram o possível, numa luta animosa, para não saírem batidos, da Serra da Estrela. Mas a defesa contrária anulou todos os assaltos dos dianteiros da capital. Por outro lado, a tradicional falta de remate dos dianteiros belenenses ajudou a tarefa dos defensores leoninos.

Ao fim e ao cabo—boa vitória do Covilhã, colocado agora no grupo dos terceiros.

O grande «derby» do Minho

Em Braga, o Sporting jogou com o Vitória de Guimarães. «Derby» minhoto, a chamar muito publico. Claro que, ante a grandeza do Estádio 28 de Maio, a assistência não passou de... regular.

Os bracarenenses puderam, num esforço de poucos dias, regularizar a situação de Diamantino, que assim alinhou a dianteiro (interior direito). No «team» houve uma transformação radical. Joaquim, Moreira e António Marques apareceram em lugares diferentes dos habituais...

Os visitados manifestaram superioridade técnica durante todo o primeiro tempo. O Vitória, todavia, respondeu na sua toada normal, dando bom aspecto á partida. E até se verificava mais «agressividade» dos avançados vimaranenses, a contrariar com os passes e mais passes dos elementos do trio central bracarense. Acresce que Silva estava lá...

Foi só na segunda parte que o Sporting de Braga conseguiu, finalmente, marcar. O golo surgiu aos treze minutos, mas até final os locais atravessaram muitos amargos de boca. O empate era uma visão sempre nos olhos dos bracarenenses... E só a dois minutos do final se registou o tento da tranquilidade, aliás, bem merecido antes. Este segundo ponto teve origem na maior velocidade imposta ao jogo, pelos bracarenenses. A velocidade continua, assim, a ser uma arma poderosa.

Boa vitória do... Vitória

Como de costume, o Oriental levou atrás de si muito publico. Os seus adeptos são entusiastas como poucos. E talvez que a falange tenha sido menor, porque alguns terão ficado do lado de cá a ajudar as obras do campo do clube...

Os setubalenses venceram muito bem. Começaram, de resto, da melhor maneira. Tal como na jornada anterior, os sadinos marcaram um golo—na primeira avançada! Isso lhes deu alento para outros cometimentos. Não tardou a segunda bola e mesmo que o Oriental tivesse reduzido o atraso, a verdade é que nunca mais esteve em causa a superioridade dos locais.

Essa superioridade vincou-se no segundo tempo. E foi ajudada pelo próprio guarda-redes lisboeta, verdadeiro autor do quarto ponto dos setubalenses.

O Vitória fez uma partida animosa, com energia e engodo pela baliza, devendo realçar-se o labor do jovem Conde. O Oriental batilhou como é seu timbre. Soube vender cara a derrota o que, de resto, valoriza o triunfo vitoriano. Ganhar sem resistência, quase não interessa.

III DIVISÃO NACIONAL

A primeira volta terminou ontem

em quase todas as séries

Atlético Marinhense

— o «guia» mais destacado

Em quase todas as provas do «Nacional» da 3.ª Divisão se atingiu ontem o termo da primeira volta. De maneira geral, os guias não gozam de situação privilegiada, o que naturalmente arrasta a mais interesse para o final das várias competições.

Na 1.ª Serie, o Monção, em Mirandela, alcançou o primeiro triunfo (2-0); o Chaves empatou na Regua por 2-2; e no encontro mais importante, celebrado em Viana do Castelo entre os dois primeiros classificados, que apenas até então haviam perdido um ponto, o Vianense infligiu 4-0 a F. C. Fafe.

Classificação: 1.º, Vianense, 20 golos a favor e 3 contra e 9 pontos; 2.º, Fafe, 11-5 e 7 p.; 3.º, Chaves, 7-6 e 12 p.; 4.º, Regua, 7-6 e 5 p.; 5.º Monção, 5-9 e 4 p.; e 6.º, Mirandela, 2-17 e 0 p.

Na 2.ª Serie, o Sanjoanense, que desfruta de boa posição, empatou em Lamas por 2-2; o Leça sofreu mais uma derrota: 2-1 contra o Académico; e o Aves foi a Aveiro vencer o Beira-Mar por 2-0, igualando o guia na portuação. A Sanjoanense tem, todavia, um jogo a menos.

1.º, Sanjoanense, 14-4 e 7 p.; 2.º, Aves, 12-7 e 7 p.; 3.º, Lamas, 16-8 e 6 p.; 4.º, Académico, 6-11 e 4 p.; 5.º, Beira-Mar, 4-5 e 4 p.; e 6.º, Leça, 4-21 e 0 p.

Na 3.ª Serie, registou-se a primeira vitória do Castelo Branco: 3-0, no seu campo, sobre os Gouveenses; o Sporting de Lamego infligiu, na sua terra, 6-1 ao Mangualde. Folgou o comandante da prova, Lusitano de Vildemoinhos.

1.º, Lusitano, 17-3 e 8 pontos; 2.º, Lamego, 11-3 e 6 p.; 3.º, C. Branco, 5-1 e 2 p.; 4.º, Gouveenses, 5-12 e 2 p.; e 5.º, Mangualde, 6-15 e 2 p.

Na 4.ª Serie, o jogo mais importante disputou-se em Coimbra, entre o Marinhense e o Lusitania, perdendo este, por 2-1; nas Caldas da Rainha, o clube local venceu o Lousanense por 2-0; e na Figueira da Foz, a Naval desbaratou-se do S. L. Marinha, por 3-2.

1.º, Marinhense, 16-9 e 10 pontos; 2.º, Caldas, 12-8 e 6 p.; 3.º, Lusitania, 10-10 e 5 p.; 4.º, Naval, 10-11 e 4 p.; 5.º, Lousanense, 9-8 e 3 p.; e 6.º, S. L. Marinha, 7-18 e 0 p. Na ultima quinta-feira disputou-se em Coimbra, um jogo em atraso entre o Lusitania e o Lousanense, tendo-se registado o empate de 1-1—o primeiro empate da prova. Lousanense e Naval têm ainda um jogo a menos.

Na 5.ª Serie, 1.ª Subserie, o Cova da Piedade, que no seu campo venceu o Benavente por 3-1, segue de vento em popa; os Olivais, os encarnados, infligiram 4-0 aos «Leões», de Santarém; e em Lisboa, o Futebol Benfica aplicou 2-1 ao Luso do Barreiro.

1.º, Cova da Piedade, 16-8 e 9 pontos; 2.º, S. L. Olivais, 9-8 e 4 p.; 3.º, F. Benfica, 7-4 e 6 p.; 4.º, Luso, 9-8 e 4 p.; 5.º, Benavente, 3-8 e 3 p.; e 6.º, «Leões», 3-2 e 2 p.

Na 5.ª Serie, 2.ª Subserie, Ginásio do Sul, que em Cacilhas bateu o Palmense por 4-2, e Desportivo de Sesimbra, que na sua terra derrotou o Alcanenense por 7-2 (um dos mais expressivos triunfos da jornada) aprestam-se para lutar energeticamente pelo primeiro lugar. O jogo em atraso entre o Palmense e o Sesimbra, realiza-se em Lisboa, no dia 31 do corrente.

1.º, Ginásio do Sul, 22-9 e 10 pontos; 2.º, Sesimbra, 15-9 e p.; 3.º, Alcanenense, 11-23 e 2 p.; e 4.º, Palmense, 6-13 e 0 p.

Na 6.ª Serie, averbaram-se resultados normais, apenas surpreendendo um pouco o volume do triunfo alcançado em Évora pelo Juventude sobre o Portalegreense: 4-1. Trata-se ainda dos dois primeiros da tabela de pontos... O Estrela em Portalegre, ganhou ao Electrico, de Ponte de Sor, por 4-1; e o outro Estrela, em Vendas Novas, apenas se desfez do Reguengos, por 2-1.

1.º, Juventude, 17-7 e 9 pontos; 2.º, Portalegreense, 15-11 e 6 p.; 3.º, Vendas Novas, 12-12 e 6 p.; 4.º, Estrela de Portalegre, 6-7 e 4 p.; 5.º, Reguengos, 10-14 e 3 p.; e 6.º, Electrico, 7-16 e 2 p.

Na 7.ª Serie, apenas se disputou em Beja um desafio, entre o Despertar e o F. C. Serpa, que empataram por 1-1.

1.º, Silvas, 9-1 e 6 pontos; 2.º, Moura, 1-2 e 3 p.; 3.º, Despertar, 1-5 e 2 p.; e 4.º, Serpa, 2-5 e 1 p.

O Atlético Marinhense é o guia mais destacado Quatro pontos o separam do mais próximo competidor. Aquele clube, o Lusitano de Vildemoinhos, o Ginásio do Sul e o Silves são os únicos que ainda contam por triunfos os jogos disputados.

Novo campo de jogos

TROFA, 10—Foi adiada para o próximo dia 24, a inauguração do novo campo de jogos do Clube Desportivo Trofense.

Segunda Divisão

(Continuação da página anterior)

O Leixões, com o melhor resultado deste agrupamento e o Salgueiros, torcendo bem as dificuldades da saída para Oliveira de Azeiteis, ganharam os seus encontros, confirmando vaticínios. O Espinho foi desta vez o melhor representante da A. F. Aveiro, vencendo com clareza o representante de Vila Real, Naturalissima a vitória do Famalicão. A superioridade do Porto tornou-se, agora, mais notória.

O União da Guarda, unico concorrente só com vitórias, interrompeu ontem, no seu campo, a série de triunfos. Foi seu adversário outro União—o de Coimbra—equipa de créditos firmados. Mas, perante o comportamento que um e outro têm tido na prova, o favoritismo ia inteirinho para os egitanenses. Agora, vão as melhores palmas para os conimbricenses.

A vitória do S. L. Visu não estava muito dentro das previsões, tal como não se esperaria tanto do Peniche.

O Académico de Viseu esteve em evidência com uma excelente vitória sobre o melhor representante da A. F. Leiria. O mesmo se pode dizer do Covilhanense, que foi a Cantanhede buscar o seu primeiro ponto para a classificação.

Na Zona C deve citar-se em primeiro lugar, a vitória do Torres Novas sobre o Operário de Lisboa. Foi o primeiro triunfo torrejano—por sinal bem nítido. Saliente-se que o Torres Novas está a ser o melhor representante da A. F. Santarém...

O Alhandra não consentiu que o Montijo fosse além de um empate, o que deve considerar-se um bom resultado para os alhandrenses.

O Casa Pia, contra o ultimo classificado, obteve boa vitória. O Arroios, depois de duas excelentes «saídas», desiluiu um tanto, permitindo ao mesmo tempo que o Almada se redimisse do mau resultado feito no Montijo.

O Barreirense teve um jogo difícil, que decidia o primeiro lugar. Mas saiu-se muito bem.

A Zona D ofereceu uma coincidência: nenhum dos vencidos—todos visitados—logrou marcar o tento de honra.

Há equipas que estão a mostrar-se irregulares, á frente das quais está o Farense. Duas derrotas—a de ontem contra o mais fraco da Zona deslustram por completo o comportamento promissor das suas anteriores «saídas».

O Lusitano de Évora foi além das melhores previsões e o Portimonense ainda desta vez não conseguiu a primeira vitória. O Elvas—esse sim—não deixou duvidas quanto á sua superioridade.

A pontuação dos concorrentes é a seguinte: Zona A—Leixões, 9 pontos; Salgueiros, 8; Tirsense, Oliveirense, Espinho e Famalicão, 5; Vila Real, 4; Ovarense, Gil Vicente e Sporting de Fafe, 3.

Zona B—União da Guarda, 9; Académico de Viseu, 8; União de Coimbra, 7; Torrensense, 6; Marfálvas, 5; S. L. Visu, Peniche e Alco-baca, 4; Anadia, 2; Covilhanense, 1.

Zona C—Barreirense e Casa Pia, 8; Almada, 7; C. U. F. e Montijo, 6; Torres Novas, 5; Arroios, 4; Operário e Alhandra, 3; Ferrovários, 0.

Zona D—Elvas, 7; Lusitano Vila Real e Lusitano de Évora, 6; Farense, 4; Montemor, Beja, Portimonense e Campomaiorense, 3; Aljustrelense, 2.



Os 10 mandamentos do COMERCIANTE

9.º Renova as tuas montras, dando-lhes um aspecto atraente — expõe pouco de cada vez mas varia com muita frequência os artigos expostos.

REGISTADORAS «SWEDA»
Fabricadas por L. M. Ericssons Kassaregister A. B.
Representantes Gerais no Império:

INTEX Lda

Rua D. João V, 4-1.º — Telef. 67147 / 65303 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se, em Agueva, no Café Jardim



Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Av. Alm. Reis, 242, 4.º
esq. (elevador)
Tel. 75454

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da Clínica de Necker — Paris
RINS, vias urinárias — Venero — Sífilis
Avenida Nova de S. Domingos
1.º e 15 horas — Telefone 24066



Pontevedra — La-Caniza
Gundian

**JOSÉ DOMINGUEZ
PEREZ**

FALECEU

Adolfo Dominguez Perez e mais família ausente participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu muito querido e chorado irmão, cunhado e parente, cujo funeral se realiza amanhã pelas 10,30, da Igreja dos Anjos, para jazigo no cemitério do Alto de São João.

AGENCIA MEGA

LABORATÓRIOS

**T
O
B
E
L**
PORTO

Compre
AUTO-LITE

a
**Melhor
Qualidade**



AS VELAS **AUTO-LITE**
REGULAR E TRANSPORT
EQUIPAM ORIGINALMENTE
A MAIORIA DAS MARCAS
AMERICANAS.

SIGA O EXEMPLO DOS
TÉCNICOS:

EXIJA PARA O SEU CARRO,
UNICAMENTE VELAS

Auto-Lite

REPRESENTANTES:
AUTO-LUSITANIA

Alfredo Duarte, Lda.
AV. DA LIBERDADE, 73 A 79
LISBOA

Por Dinheiro Algum
Comprará Melhores
Velas

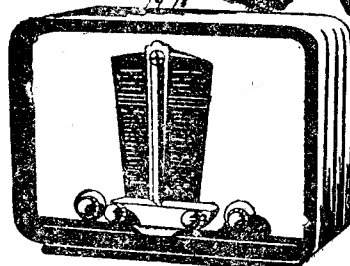
BOCAIS PARA CANDEEIRO

Colonial 8 — artigo perfeito
preços especiais. Fábrica Grito
R. Aliança, 46 — PORTO



As maiores
celebridades

ouvidas através
um rádio



HORNYPHON

transformam um
sonho na realidade

Modelo W 669 A

Preço Esc. 4.250\$00

AGENTES EM PORTUGAL

RADIO PORTO, Lda

Rua dos Clérigos, 64 — Porto

Máquinas para Café

da acreditada marca checa «**SIAL**»

Autêntico Vidro Neutro

Cristais da Boémia e um completo sortido
de artigos para Brindes

LARBELO

195 — Rua da Prata — 197

Telefone 24042

MOBILIAS MODERNAS — MAPLES — CARPETES — PASSADEIRAS — DECORAÇÕES

pelos melhores preços, só na nova casa

CONFORTO DO LAR

R. D. Duarte, 2-2.º (antiga R. Fanqueiros)

FACILIDADES DE PAGAMENTO

O INTERESSANTE

LEILÃO

na **Avenida de Paris, 14, 1.º, D.**

(Entre a Av. Alm. Reis e Praça de Londres, no Areeiro)

Continua **HOJE**, às 21 h. — **HOJE**

ESTE LEILÃO NÃO TEM RELAÇÃO ALGUMA COM O EFECTUADO NA SEMANA ANTERIOR POR ESTA AGENCIA, NO N.º 4 DESTA AVENIDA

Modernas mobílias de casa de jantar com cristaleira. Quartos de casal com 8 peças. Escritório de pau santo com torcidos e tremidos. Belos maples de moderno tecido e outros de boa pele. Lindos lustres. Boas carpetes. Vários móveis soltos. Cômodos de embutidos. Moderno aparelho de rádio «Philips» com teclas. Serviço de porcelana «Vista Alegre» de jantar, chá e café. Serviço de copos lapidados. Faqueiro «Inox» com 123 peças. Porcelanas decorativas da Índia, China, Japão e Macau. Belas peças de casquinha de fino gosto. Muitas sedas. Finos «bibelots» e ricas pratas, dentre elas um majestoso faqueiro cinzelado com 152 p. em estojo de luxo. Ricos candelabros cinzelados. Salvas e um valioso serviço de chá e café em prata cinzelada D. João V. Muitas utilidades. Lindo fogão a gás, sueco, todo em alumínio polido, com forno. Belo espelho com moldura dourada. Lindos quadros modernos. Trem de cozinha de alumínio Máq. de escrever «Underwood» Magnífico banco de entrada D. João V. Cômoda e espelho do mesmo estilo. Lanternas de tecto em metal dourado. Bom cabide-chapeleiro e diversos lotes que estão bem patentes.

ESTA ALMOEDA FOI CONFIADA A
ANTIGA AGENCIA DE LEILÕES
O novo telefone que ainda não está
na lista é 54351

AFRA

Atenção ... Vem
aí as chuvas

A T. U. P. acaba de lançar um novo processo técnico na limpeza e impermeabilização de GABARDINES — uma etiqueta de garantia acompanha todos os trabalhos —. Dirija-se a **MARIO PINTO, Lda**, Rua Sapateiros, 139, 3.º-Dt.º — Telefone 23754 — LISBOA.

KNOGENE

A perda da memória, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do controle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. É uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas farmácias. Depósito geral:

FARMACIA ESTACIO
61. ROSSIO



UM PRODUTO
DE CONFIANÇA

BREVEMENTE A VENDA

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

MAU PAGADOR—Queixou-se á P. S. P., José Joaquim Teixeira, proprietário em Alenquer, contra José Gomes, de 20 anos, trabalhador naquela localidade, a quem acusa de que, tendo-o deixado dormir, por esmola, num barracão de que faz garagem, lhe furtou da caixa de ferramentas duma camioneta, peças que avaliou em 1.200\$00.

FALSA QUALIDADE—Por se intitular oficial do Exército, por injúrias ao capto e por se recusar a pagar a um motorista que o conduziu, foi detido pela P. S. P. Arnaldo Paiva Gomes, de 20 anos, solteiro, empregado de escritório, residente na rua Cidade Manchester, 47, 4.º andar.

COM A TABOIA NA CABEÇA—Francisco Mendes, casado, empregado na Companhia do Gás, queixou-se á P. S. P. contra uma mulher, consigo moradora, a quem acusa de o ter agredido com uma tábuia, ficando ferido no rosto e no pescoço, pelo que foi tratado no H. de S. José.

DESASTRES

ACIDENTE DE CAÇA—Esta manhã, quando o caçador José Marques andava á caça, numa povoação próximo de S. Tiago do Cacém, com o seu colega Joaquim Albino, de 41 anos, jornalista, disparou a arma para abater uma peça de caça, mas o tiro, errando o alvo, foi atingir o Albino no olho esquerdo, pelo que teve de ser conduzido ao hospital de S. José, onde ficou internado na sala de observações.

Freguesias da Covilhã

dotadas de luz eléctrica

COVILHÃ, 11.—(Pelo telefone).—Na freguesia da Erada foi ontem inaugurada a luz eléctrica. Pelas 18 e 15, chegou áquela freguesia o sr. dr. José de Carvalho, governador civil do distrito, acompanhado do sr. dr. Carlos Coelho, presidente do Município, vereadores e engenheiros dos serviços técnicos e de electrificação, etc. Com o presidente da junta de freguesia, sr. João Baptista da Fonseca, e o pároco rev. António Gonçalves, foi então inaugurado o serviço de luz eléctrica, que ilumina toda a freguesia. No edifício da escola realizou-se depois uma sessão solene e um jantar.

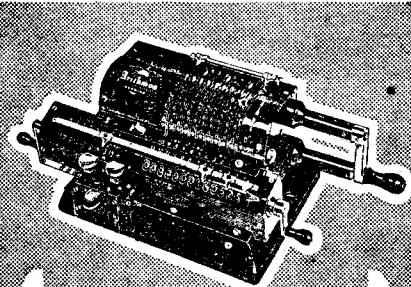
No próximo domingo será inaugurado identico melhoramento em Caselhas.



BORGES
VINHOS DO PORTO
BORGES
VINHOS DE MESA
BORGES
ESPUMANTES NATURAIS
BORGES
BRANDIES VELHOS



MÁQUINA DE CALCULAR



Arithmos

Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo

SILENCIOSA • RÁPIDA • RESISTENTE

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

6, DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEX. 22584 • LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE

ARAÚJO & SOBRINHO, SUZUS, • LARGO DE S. DOMINGOS, 50 • PORTO

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há mau tempo na França, no Norte de Espanha e em Portugal, por influência duma frente fria que se desloca para Sueste.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Melhoria das condições gerais de tempo, com céu de nebulosidade variável, vento fraco a moderado do quadrante Noroeste. Pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa, hoje, até ás 15 horas: *máxima*, 15º; *mínima*, 11º,5. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 11º,3; *mínima*, 6º,3.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, noticiário; 19 e 5, música sinfónica; 19 e 30, programa da F. N. A. T.; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, canções; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, orquestras típicas; 20 e 45, música de filmes; 21, noticiário e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, trechos em violão; 21 e 25, programa pelo Coro Popular de Lisboa, dirigido por Dias Pombo; 21 e 45, música de salão; 22, Rádio-desporto; 22 e 30, «Que quer ouvir?»; 23, «Lendas e tradições do povo português», por Rui Bandeira; 23 e 15, danças; 23 e 50, resumo noticioso e encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15, música de arco; 21 e 30, trechos de óperas; 21 e 45, música de tecla; 22, música sinfónica; 22 e 30, música de arco; 23, música coral-sinfónica; 23 e 50, junção dos emissores.

RÁDIO OLBE—A's 19, danças; 19 e 30, Richard Tauber; 19 e 45, música brasileira; 20, música portuguesa; 20 e 30, rádio-jornal; 20 e 45, solistas; 21, «As histórias desta noite»; 21 e 30, orquestras; 22, trechos recreativos; 22 e 30, fados e guitarradas; 23, música de baile; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0, juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 ás 0, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H - União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) Tel. 58-1811; Patuleia, H.ª Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Ant.ª F.ª do Castelo, de Coimbra—Rua 20, 19-B—Bairro de Alvalade; Belmar—Avenida da Igreja, 5-B—Bairro de Alvalade; baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 7 1661); Arga, L.d.ª—Avenida da Praia da Vitória, 53-55 (Telefene 4 3938); Lis—Avenida de Luís Bivar, 67-11 (Tel. 4 7213); Ribeiro & Castro, L.d.ª—Rua de Braamcamp, 58 (Tel. 43409); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4 3381); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Bastos de Andrade—Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 2 5150); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Telefene 4 2363); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Veral—Rua de Moraes Soares, 109 (T. 4 1201); Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10 (Tel. 5 0593); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17

CASINO - ESTORIL

HOJE

No Grande Salão Restaurante:

JANTAR CONCERTO E BAILE

Orquestra Almeida Cruz com o vocalista Ricardo Santos

No «Wonder-Bar»:

ASES DO RITMO

PREÇOS: No Grande Salão Restaurante—Entrada livre; no «Wonder-Bar»—Consumo mínimo, 25\$00.

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS

Grande sortido—Preços limitados

Ourivesaria Santos Catita, L.da

Rua Eugénio dos Santos, 44

RÁDIO DUCRETET-THOMSON
SÍNTESE MARAVILHOSA DAS TÉCNICAS
EUROPEIA E AMERICANA

Tribunais

O caso de fogo posto na fábrica «Colonial»

Em audiência colectiva, sob a presidência do juiz sr. dr. Marques do Carmo, começou esta tarde, no 1.º juízo criminal, o julgamento de Augusto Antunes, socio-gerente da fábrica de chocolates A Colonial, L.d.ª, da Rua Soares dos Reis, 16; Augusta Gomes da Silva, encarregada da secção de embalagens; e uma outra empregada de nome Laura Graça Lourenço, os dois primeiros presos e a última afiançada.

Segundo o despacho de pronuncia, na noite de 7 de Setembro de 1948, o primeiro reu mandou incendiar a sua fábrica por Aníbal da Silva Pinheiro, filho da ré Augusta Gomes. Esta responde também como autora, e Laura Graça Lourenço como encobridora. Figuram 24 declarantes, 28 testemunhas de acusação e 39 de defesa. E' patrono de Augusto Antunes o sr. dr. Cruz Ferreira e das duas mulheres o sr. dr. Castanheira Lobo. O acusador publico é o sr. dr. Furtado dos Santos, ajudante de Procurador da Republica. No final deste julgamento, Aníbal da Silva Pinheiro, por ser menor, responderá no Tribunal da Tutoria. A audiência não termina hoje.

DE LUTO

D. Maria Gonçalves Brito

COVILHÃ, 10.—No cemitério do Alto de S. Sebastião foi sepultada a sr.ª D. Maria Amália Abranches Gonçalves Brito, de 30 anos, casada com o comerciante sr. Manuel Luís de Brito, cunhada do sr. Carlos Alberto Luis de Brito e sobrinha do sr. José David de Brito, comerciantes nesta praça. O funeral foi muito concorrido.

SUFRAGIOS

António Canova de Faria

É amanhã, ás 10 horas, na igreja do Campo Grande, a missa do 7.º dia, em sufrágio do sr. António Canova de Faria, pai das sr.ªs D. Maria del Pilar de Faria Martins e D. Maria da Glória Ramos e dos srs. Estevão Segura de Faria e Julio S. de Faria.

ROMAGEM

Maestro Julio Silva

Comemorando a passagem do 1.º aniversário da morte do saudoso maestro Julio Silva, efectua-se amanhã, ás 15 horas, uma romagem á sepultura, no cemitério do Alto de S. João, onde repousam os seus restos mortais.



A. G. MAGNO, LPA

AV. ALMIRANTE REIS, 129-A

Tripulante do «North King» falecido durante a viagem

A bordo do paquete «North King», hoje chegado ao Tejo, veio o corpo do fogueiro Alvaro Fernandes Pelouro, de 50 anos, natural de Ovar, que faleceu durante a viagem para o Rio de Janeiro, vítima de uma grave doença do coração.

Normalmente, quando os tripulantes dos navios morrem a bordo, os corpos são lançados ao mar, se o barco está longe de terra, ou enterrado no cemitério do primeiro porto de escala. A gerência da Sociedade de Navegação Luso Panamense, proprietária do «North King», decidiu fazer vir o corpo de Alvaro Pelouro para Lisboa, totalmente á sua custa. A tripulação do navio mostrou-se muito sensibilizada com esta iniciativa da empresa.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na capela da senhora condessa de Cuba, celebrou-se hoje, na maior intimidade, o casamento da sr.ª D. Maria de Fátima Miguez Baíão, gentil filha da sr.ª D. Maria Cecília Miguez Baíão e do illustre advogado sr. dr. Virgílio da Cruz Baíão, com o sr. engenheiro Edmundo João Purwin de Figueiredo, filho da sr.ª D. Wilhel Purwin de Figueiredo e do sr. Guilherme Alves de Figueiredo. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua mãe e seu tio, o tenente-coronel sr. Basílio Esteves, e por parte do noivo, sua mãe e o sr. dr. Horácio de Garcia. Foi celebrante o sr. arcebispo-bispo de Coimbra, D. Ernesto Serpa de Oliveira, que dirigiu uma alocução aos noivos. No final da cerimonia, foi servido um copo d'água em casa dos pais da noiva.

Alcatifa Sultão

Lã pura—pelo raso—Cores inalteráveis. Peças de grande metragem quadrada. Indicada em todos os casos de grandes superfícies e contornos.

Consulte a secção técnica da fábrica
Rua Sociedade Farmaceutica, n.º 37, 2.º—
Telef. 45359.

A guerra da Coreia e as suas repercussões

A China não respondeu ainda

ao apelo que lhe foi dirigido pelas nações asiáticas para deter as suas tropas no paralelo 38°

(Continuação da 1.ª página)

ultima reunião efectuou-se no gabinete da delegação dos Estados Unidos.

Consta que sir Benegal Rau teria dito ao sr. Gross que tencionava introduzir uma moção na Comissão Política o mais depressa possível, mas que podia não ser necessariamente amanhã.

Um destes princípios baseia-se em que a América não concordaria com o reconhecimento imediato do Governo de Pequim como governo legal da China e com o acesso dos representantes comunistas chineses às Nações Unidas como condição para as negociações de paz na Coreia.

Espera-se a todo o momento que sir Benegal Rau publique um comunicado sobre a conferência realizada ontem entre as treze nações associadas no apelo.

Sir Benegal Rau deve avistar-se com o general Wu antes de dar os ultimos retoques no projecto de moção que convida a cessar fogo na Coreia.

A solução do conflito coreano e o restabelecimento da paz

A resolução poderá ser precedida dum curto prefácio, reafirmando a necessidade urgente de resolução do conflito coreano, como passo para o restabelecimento da paz no Mundo e de relações amigáveis entre as nações.

Não se chegou a uma decisão sobre a reacção final, por, segundo consta, ter sido julgado essencial novo estudo pelos países que constituíram a comissão, que fará recomendações para o restabelecimento da paz na Coreia e em todo o Extremo Oriente, depois de ter sido demarcada a linha de cessar fogo.

Afirmou-se haver acordo geral em que pertencessem a comissão a América, a Grã-Bretanha, a França e a Rússia. Segundo parece, certas delegações recomendaram que a Índia fizesse, também, parte dessa comissão. Supõe-se que sir Benegal Rau, delegado da Índia, não tomou uma atitude definida quanto a essa sugestão.

Sugeriu-se a inclusão da França por, no caso duma solução geral da crise no Extremo Oriente, vir certamente a submergir a questão da Indochina.

Depois de longa discussão, que se aseptava ter sido travada com espirito de estreito entendimento, concordou-se em que seria melhor consultar o general Wu, antes de serem incluídos na

moção os nomes dos países sugeridos para a comissão. Pediu-se, por isso, a sir Benegal Rau que se avistasse com o representante da China comunista e apresentasse depois o texto final da moção. Consta que sir Benegal Rau declarou que estava disposto a fazer essa diligência, contanto que o general Wu accedesse a recebê-lo.

A resposta da China ainda não chegou a Lake Success

Soube-se, também, que, juntamente com a proposta de cessar fogo, se estava a estudar outra para uma zona desmilitarizada de alguns quilómetros, de ambos os lados do paralelo 38°, mas que era incerto isso ser incluído na moção.

Sir Benegal Rau declarou mais tarde aos jornalistas que ainda não recebera qualquer resposta do general Wu ao apelo de 13 nações para os comunistas se deterem no paralelo 38° e que o general Wu não lhe declarara que as tropas chinesas se deteriam nessa linha. Sir Benegal acrescentou não poder afirmar que o Governo de Pequim concordasse com o cessar fogo, na Coreia, pois o general Wu nada dissera sobre o assunto.

A uma pergunta sobre o que o general Wu declarara até aqui quanto à moção das 13 nações, sir Benegal respondeu: «Wu declarou-me que não fora recebida resposta (de Pequim), mas que as Nações Unidas poderiam tirar uma conclusão pelos acontecimentos em campanha». Sir Benegal acrescentou que «a única indicação» que fora dada pelo general Wu sobre a atitude de Pequim quanto ao apelo lhe parecia favorável.

A mediação do Governo indiano

Sir Benegal declarou não poder fazer luz sobre a anunciada troca de impressões entre o Governo de Pequim e o Governo indiano, por intermédio do embaixador indiano na China. Confirmou que, ao sugerir uma linha de cessar fogo, na Coreia, a sua ideia era que isso servisse de base para negociações de paz e que, se essas tentativas não dessem resultado, dentro de prazo razoável, ambas as partes teriam mais uma vez liberdade de acção. Sir Benegal disse, todavia, ter ainda esperanças de que as tentativas que estavam a ser feitas pelos 13 países tivessem êxito.

Declarou não ter pedido quaisquer garantias aos Estados Unidos ou a qualquer das outras principais delegações, mas que era sua opinião pessoal que o apelo das 13 nações para a paragem da luta no paralelo 38° se applicava, por dedução, também ao comando das Nações Unidas.

Constou de fonte fidedigna que o Departamento de Estado americano não se oporia a uma resolução de cessar fogo, a não ser que estivesse directamente em oposição aos princípios do recente comunicado Truman-Attlee. Um desses princípios era a América não concordar com o reconhecimento imediato do Governo de Pequim como governo legal da China e com a entrada de representantes dos comunistas chineses para as Nações Unidas, como condições para o estabelecimento da paz na Coreia.—(Reuter).

Há poucas esperanças de paz segundo o «New York Times»

NOVA YORK, 11.—O «New York Times» diz hoje que a atitude dos comunistas chineses quanto ao pedido de retirada das tropas chinesas da Coreia «dá na verdade poucas esperanças».

«Embora os seus pedidos precisos ainda não tenham sido revelados, os chineses tornaram bem claro que, pelo menos até aqui, só estão dispostos a negociar condições que correspondam aos termos impostos pelo vencedor ao vencido»—diz aquele jornal. «Se essas condições fossem aceites, o vencedor seria, não só o comunismo chi-

nês, mas também o imperialismo soviético, que teria então o sinal verde para nova agressão, segundo o princípio de que a força é o Direito. E os vencidos seriam não tanto os Estados Unidos como as Nações Unidas, o que poderia muito bem pôr a nova organização mundial na mesma senda que conduziu ao fim da Sociedade das Nações e estabelecer novo reino de anarquia internacional, o que deve evitar-se a todo o custo».—(Reuter).

O presidente Rhee opõe-se à divisão da Coreia

SEOUL, 11.—O presidente Syngman Rhee declarou hoje que se opunha, ele e o seu Governo, a qualquer compromisso que tenha como efeito manter a divisão da Coreia.

Revelou numa conferência com os representantes da Imprensa que encarregou o representante coreano em Washington e em Lake Success de informar as Nações Unidas de que «qualquer compromisso restabelecendo a fronteira do paralelo 38°, sob que forma for, é inaceitável para o Governo coreano, dados os grandes sacrifícios feitos para a realização da unidade coreana».

O presidente afirmou, finalmente, que o seu Governo não pensa por ora abandonar Seul e seguir para uma cidade do Sul.—(F. P.).

As informações de Drew Pearson

NOVA YORK, 11.—Na sua palestra semanal pela rádio o jornalista Drew Pearson declarou que a China comunista estaria disposta a encetar negociações com os ocidentais mediante três condições: 1.ª—Retirada das tropas estrangeiras da Coreia; 2.ª—Retirada da esquadra dos Estados Unidos das águas da ilha Formosa; 3.ª—Admissão da China Popular na O. N. U.

Acrescentou que durante a sua conferência com Attlee, Truman propôs o envio de esquadilhas de bombardeamento para a Formosa, mas o primeiro-ministro britânico opôs-se. Teria igualmente sido decidida a nomeação de Eisenhower para comandante supremo na Europa e Montgomery não ficaria como adjunto.

Pearson acrescenta que Attlee declarou ao general Marshall que convidaria Churchill a entrar para o gabinete.

O comentador julga saber igualmente que é no mês de Janeiro que será proclamado o estado de emergência nos Estados Unidos.—(F. P.).

Está iminente a demissão de Acheson?

NOVA YORK, 11.—O comentador americano Walter Winchel afirmou

14 biliões de dólares para a aviação americana

WASHINGTON, 11.—O orçamento da Aviação dos Estados Unidos para este ano fiscal atingiu agora um total de 14.000 milhões de dólares. Todavia, será preciso um ano a um ano e meio até que os efeitos deste enorme programa de despesas se façam sentir, declarou Eugene Zuckert, secretário adjunto da Aeronáutica, falando ontem à noite para os aparelhos de televisão.

O actual objectivo das forças aéreas americanas era uma força de 84 grupos em 1 de Junho de 1952, acrescentou Zuckert. As forças aéreas dispunham de 48 grupos quando principiou, em Junho ultimo, a guerra da Coreia.

Dos 14.000 milhões de dólares, 6.000 milhões serão utilizados para novos aviões modernos, declarou Zuckert.

Em Junho próximo, as forças aéreas do exército dos Estados Unidos projectam ter uma força de 651.095 homens contra 411.000 no princípio de Julho passado.—(Reuter).

ontem à noite pela rádio que a posição de Dean Acheson, contrariamente à opinião geral, não se reforçou e a sua demissão está iminente. Segundo Winchel, o novo secretário de Estado seria John Foster Dulles.—(F. P.).

O regresso de Attlee

OTTAWA, 11.—O primeiro-ministro britânico, Clement Attlee, está hoje a preparar-se para partir de Ottawa para o seu país. Terminou ontem as suas conferências oficiais.

Attlee tencionava anteriormente partir de Ottawa na noite passada, mas ficou tão cansado, depois das suas conferências nos Estados Unidos e no Canadá, que concordou com as sugestões para descansar nesta cidade, durante a noite. Attlee e os seus conselheiros devem partir de Ottawa para Montreal cerca das 15 horas (hora local). Em Montreal, embarcarão para a Inglaterra a bordo de um avião.—(Reuter).

Comentários britânicos

LONDRES, 11.—Duma maneira geral, a Imprensa espera que se dêem em Lake Success acontecimentos importantes nestas próximas 24 horas. Os correspondentes naquela cidade concordam em informar que as 13 nações asiáticas e árabes propõem hoje à Assembleia um plano destinado a suspender as hostilidades.

Expressando a esperança numa solução pacífica a atitude dos jornais ingleses é, todavia, bastante reservada. O «Times» põe o problema em termos claros. Na sua opinião os chineses têm a escolha, e acrescenta: Lição importante se tira do encontro Truman-Attlee: não depende mais deles a decisão de fazer a paz ou alargar a guerra. Este depende do Governo popular chinês.

O «Times» conclui apelando para a «prudência e resolução dos dirigentes ocidentais de ambos os lados do atlântico» e aconselhando-os a que «saibam aproveitarem imediatamente todas as probabilidades de paz que se apresentem». «Mas essas probabilidades, acen-tua, devem ser reais. Se a resposta chinesa não prevesse negociações razoáveis e bilaterais, sendo pelo contrário redigida em termos de ultimato, deixa de haver esperança de discutir. A escolha que os chineses façam será decisiva».—(France Presse).

MARIEMMA no Casino Estoril Declaração

Contrariamente ao que foi anunciado, a artista Mariemma e o seu conjunto não actuarão, depois de amanhã, no Casino do Estoril, porque não foi firmado qualquer contrato para esse efeito, nem poderia sê-lo, em virtude da artista se apresentar em exclusivo no São Luís. Acresce ainda que Mariemma só se exhibe em palcos e não em pista.

O anúncio daquele espectáculo deve-se a um equívoco para o qual não contribuíram nem o Casino do Estoril, nem os artistas visados.

Compre por 12\$50

AVISO SINISTRO

da colecção

O Escaravelho de Ouro

e irá ao

RIO DE JANEIRO

num «Bandeirante» da

PANAIR

com o seguro de 250 contos na

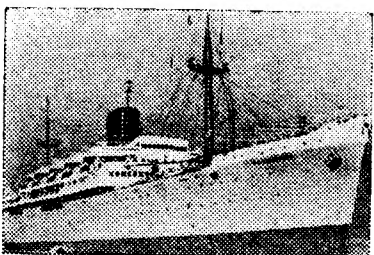
ULTRAMARINA

Ao Rio de Janeiro por 12\$50

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Fim do ano na Madeira

Finalmente os interessados têm a oportunidade de conhecer toda a ilha Passagens no MAIOR, MAIS RÁPIDO E LUXUOSO BARCO PORTUGUÊS.



O NOVO N/M «MOÇAMBIQUE» DE 18.220 TON. da Companhia Nacional de Navegação.

Preço a partir de 800\$00 O MAIS COMPLETO PROGRAMA NA MADEIRA

Programas, informações e inscrições na

Europeia, Agência Turística

231, Avenida da Liberdade, 235

LISBOA — Telef. 4.9012

A PARTIDA É GARANTIDA